

Colocar o timbre da ESA

Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ESCOLA DE FORMAÇÃO SINDICAL AMAZÔNIA
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO PARÁ**

Fevereiro/2002

COORDENAÇÃO POLÍTICA

Altemir Antonio Tortelli - Secretário Nacional de Formação

EQUIPE TÉCNICA DA ESA

Coordenação Geral da ESA- José Raimundo P. Portilho

Coordenação Pedagógica da ESA - Rosemeri Scalabrin

Coordenações Pedagógicas Estaduais: Aniceto
Maria Aparecida
João Faustino
Walber da Silva Teles

Equipe de Educadores e Educadoras

Consultores

Antonio Almerico B. Lima

Eunice Léa de Moraes

CADERNOS METODOLÓGICOS

CUT - Central Única dos Trabalhadores(Pará)

Projeto Político-Pedagógico

Caderno I. Belém, 2002,p.

Elaboração: Antonio Almerico Biondi Lima/Eunice Léa de Moraes, Rosemeri Scalabrin

Diagramação:

Impressão:

Tiragem:

Colocar o timbre da ESA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Versão 2.0

**Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas
Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com
Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental**

Antonio Almerico Biondi Lima / Eunice Léa de Moraes / Rosemeri Scalabrin

Belém , Fevereiro de 2002

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Amazônia: um olhar regional
3. Pressupostos e Princípios Sócio - políticos
4. Objetivos Estratégicos
5. Atores Sociais
6. Concepção de Educação de Jovens e Adultos
7. Concepção de Qualificação e Educação Profissional
8. Pressupostos Legais
9. Concepção do Projeto Político Pedagógico
10. Objetivos do Curso
11. Descrição do Curso
12. Metodologia/ Princípios Metodológicos
13. Construção e Organização Curricular
14. Percorso Formativo / Práticas Educativas
15. Recursos e Material Didático
16. Sistematização /Avaliação
17. Estrutura de Gestão (Política /Pedagógica)
18. Referências Bibliográficas

Apresentação

Neste Caderno Curricular apresentamos o **Projeto Político - Pedagógico do Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental**, que as CUT's estaduais vem desenvolvendo no Amazonas, Amapá, Roraima e Pará, através da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT.

Pensar a educação numa região cheia de tantas belezas, de tantas riquezas e de tantas contradições, leva-nos a pensar na riqueza e na beleza mais importante dessa região - a sua *população* - caboclos, indígenas, ribeirinhos, pescadores, seringueiros, agricultores, trabalhadores rurais e urbanos -, homens e mulheres que vem a décadas sofrendo e lutando em diversos processos culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais, nesses últimos quinhentos anos na Amazônia.

Com este projeto - que insistimos estar continuamente em construção- damos mais um passo no sentido de devolver à sociedade a produção desenvolvida, aspirando que a mesma seja discutida, reelaborada e, sobretudo, seja a nossa contribuição para a educação de jovens e adultos na região, de modo a atender – via escola pública- a centenas de milhares de amazônidas que não tiveram/não tem acesso à educação.

Nos sentimos responsáveis em contribuir para a manutenção dos sonhos das centenas de pessoas que, ao participar da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, se renovaram e se sentiram capazes de irradiar para o mundo os saberes aprendidos. Tal responsabilidade passa tanto por manter a coerência entre a teoria e a prática cotidiana, como pela coerência entre razão e emoção, pois entendemos que o trabalho educativo é também é um ato de amor, além de ser, por excelência, um ato político cujo objetivo, no nosso projeto, é a emancipação dos trabalhadores/as.

José Raimundo P. Portilho - Coordenador Geral da ESA

Rosemeri Scalabrin - Coordenadora Pedagógica da ESA

(inserir uma foto da ação de ações da ESA)

TRABALHO SOLIDÁRIO NA AMAZÔNIA

Este é o eixo central que norteia a ação da formação dos trabalhadores e trabalhadoras, no Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT..

Um Projeto Político Pedagógico para a Educação de Trabalhadores e Trabalhadoras na Amazônia

Construído de forma interdisciplinar, coletiva e em diversos tempos; apontando na direção da cidadania e da autonomia da classe trabalhadora da Amazônia, o presente projeto é fruto do trabalho de dirigentes, educadores/as, educandos/as, parceiros/as e várias outras pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram/contribuem para a sua realização.

Pela dinamicidade da concepção que o enseja, o projeto encontra-se em processo permanente de revisão, pois em processos fundados na construção coletiva, na participação e na contextualização histórica, não cabe a estática de projetos tradicionais, que se encerram em si mesmos.

Os processos educativos desenvolvidos na Escola Sindical Amazônia-ESA, que **envolvem educação básica, profissional e sociopolítica integradas**, concebe o processo político-pedagógico como uma experiência de construção/produção coletiva, que busca superar a prática do “*ensino transmissão*” e a dicotomia entre *educação geral x educação profissional* tradicionalmente desenvolvida na maioria das escolas.

A prática educativa construída pelos trabalhadores e trabalhadoras na região amazônica parte do princípio que o aprendizado dos conteúdos do ensino fundamental -quando relacionados com o aprendizado da vida, trabalho e luta social- torna os sujeitos diferentes, inserindo-os na sociedade, tornando-os participativos e agentes da transformação social.

Essa alternativa educacional contribui para a superação ou a minimização da situação de exclusão social em que se encontra a grande maioria da classe trabalhadora. Não pela caridade ou por políticas compensatórias, mas pela ação – consciente e deliberada- de lutar pela sua própria emancipação.

Assim, busca-se redimensionar a concepção da relação homem/mulher - conhecimento - sociedade, buscando novos marcos para a formação da classe trabalhadora na região, reafirmando os fundantes básicos dos processos político-

pedagógicos desenvolvidos pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).
objetivos coletivos e sociais que não excluem as potencialidades individuais.

Neste sentido, constitui-se num dos processos necessários para se alcançar os objetivos fundamentais da CUT, que é o compromisso com a defesa dos interesses imediatos e históricos das classe trabalhadora, a luta por melhores condições de vida e trabalho e o engajamento no processo de transformação social e construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

Dessa forma, buscou-se inspiração e fundamentação na teoria freireana do conhecimento, *onde a leitura do mundo precede a leitura da palavra*, possibilitando a libertação, a humanização e a politização dos trabalhadores e trabalhadoras, tornando-os cidadãos e cidadãs do mundo.

O Projeto Político - Pedagógico (PPP) do *Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental da ESA*, é um processo inconcluso, em construção, sustentado no desenvolvimento de uma consciência crítica, no envolvimento, participação e cooperação dos vários segmentos organizados da sociedade e na autonomia, responsabilidade e criatividade enquanto processo e produto do projeto (cf. Romão,1997).

O projeto, ora apresentado, está composto de três partes. Na primeira, são expostos os elementos básicos que o vinculam à CUT: Introdução; Diagnóstico sobre a região Amazônica; Pressupostos e Princípios Sociopolíticos; Objetivos Estratégicos (da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT); Atores Sociais.

Na segunda parte, é enunciada a concepção de educação adotada, nos itens: Concepção de Educação de Jovens e Adultos; Concepção de Qualificação e Educação Profissional; Pressupostos Legais; Concepção do Projeto Político Pedagógico.

Na terceira e última parte são apresentadas as características particulares do curso, nos itens: Objetivos e Descrição do Curso; Metodologia/ Princípios Metodológicos; Construção e Organização Curricular; Percurso Formativo/Práticas Educativas, Recursos e Material Didático; Sistematização /Avaliação; Estrutura de Gestão (Política /Pedagógica).

Convidamos você, leitor ou leitora, a contribuir com esta caminhada, analisando, criticando, sugerindo, acrescentando., enfim, participando deste momento da história da educação de jovens e adultos trabalhadores da Amazônia.

Almerico Antonio Biondi Lima¹, Eunice Léa de Moraes² e Rosemri Scalabrin³

¹ Educador Popular. Pedagogo, Mestre e Doutorando em Educação. Consultor dos seguintes programas envolvendo educação básica, profissional e sociopolítica: Programa Vento Norte(Amazônia), Flor de manacaru(Nordeste), Semear(Bahia) e Trabalho Doméstico Cidadão (Bahia).

² Socióloga, especialista em, mestranda em Professora da Universidade Federal do Pará. Consultora do Programa Vento Norte.

³ Pedagoga, Coordenadora Pedagógica da Escola Sindical Amazônia

1. Introdução

O presente documento é a segunda versão (fevereiro de 2002) do Projeto Político Pedagógico do **Curso Educação Profissional com Elevação de Escolaridade (Ensino Fundamental)**, executado pela Escola Sindical Amazônia no âmbito dos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima.

A Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT é parte integrante da Secretaria Nacional de Formação da Central Única dos Trabalhadores que, por sua vez, compõe o Política Nacional de Formação da CUT. As experiências desenvolvida nos anos de 2000/2001 no âmbito da educação básica, profissional e sociopolítica integradas, foram financiadas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), porém seguindo as resoluções do conselho deliberativo do CODEFAT, sem, contudo, se afastar da legislação pertinente à educação de jovens e adultos e educação profissional, bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação.

A ESA/CUT é uma escola da CUT, que desde sua fundação em 20 abril de 1990, desenvolveu ações formativas voltada para a capacitação de dirigentes sindicais, ou seja, as ações estiveram voltadas para a formação sindical no Estado do Pará. Entretanto, no final da década de 90 - a partir de 1998 - com a crise do trabalho e a reestruturação produtiva a escola passou a atuar também no âmbito da qualificação e Requalificação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e urbanos dos Estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima da Região Amazônica, em programas de Formação de Dirigentes, Desenvolvimentos Sustentável e Solidário, Qualificação Profissional com elevação de escolaridade: Educação Básica, Profissional e Sócio-política integradas.

Nesta perspectiva se apresenta como pioneira no desenvolvimento de metodologias específicas para a qualificação profissional na Região Amazônica.

O objetivo central da ESA é o desenvolvimento de metodologias para a qualificação profissional com elevação de escolaridade, baseado na perspectiva do desenvolvimento sustentável e solidário aliado à contribuição da efetivação de processos de geração de emprego e renda, em comunhão com a preservação social e cultural da população da Amazônia.

As experiências realizadas no âmbito da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, adaptadas especialmente às condições amazônicas tem se mostrado fecundas. Desta forma, nosso desafio é divulgar a experiência e buscar realizar **parcerias no âmbito das Prefeituras Municipais e Governos Estaduais na perspectiva de influenciar na política pública da educação do trabalhador, seja para o nível fundamental, seja para alfabetização nas condições amazônicas.**

2 - Amazônia um olhar regional

▪ O espaço amazônico

A Amazônia Legal se constitui da totalidade dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e, parcialmente, do Estado do Maranhão, somando cerca de 5.217.423 km², o que corresponde a aproximadamente 61% do território brasileiro, embora possua apenas 18.748.490 habitantes (7.320.058 na zona rural e 11.446.382 na zona urbana⁴). Entretanto, por questões históricas da construção das entidades de trabalhadores consideraremos, como área de abrangência deste programa os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima⁵, que apresentam, segundo os resultados preliminares do Censo 2000 (IBGE), 11.687.677 habitantes (8.147.409 na área urbana e 3.540.268 na zona rural).

O desenvolvimento na Amazônia tem se dado sob o signo da polêmica, onde interesses de grupos nacionais, estrangeiros, garimpeiros, colonos, índios, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros e outros povos da floresta, trabalhadores rurais e

▪ Impactos e Problemas

Não há dúvidas sobre os impactos da ocupação econômica da região, dos quais se destacam:

- ◆ a destruição da floresta por madeireiras e pecuaristas;
- ◆ a poluição dos rios por resíduos industriais e do garimpo;
- ◆ a degradação promovida pelos grandes programas de mineração e hidrelétrica;

Entre outros problemas, a ênfase no desenvolvimento econômico, sem a correspondente preocupação pelo social tem levado ao:

- ◆ êxodo (rural e de outros estados), tendo como consequência o inchaço das capitais amazônicas e a pauperização de sua população;
- ◆ destruição de valores culturais e agravamento do risco social para crianças e adolescentes;
- ◆ proliferação de doenças endêmicas nativas e não-nativas da região;
- ◆ índice médio de 24,64% de analfabetos na região (o Acre apresentava 34,79%), segundo o IBGE (1991).

Estes impactos e indicadores sociais, obviamente, têm reflexos na estrutura de ocupação e emprego da região, sobretudo pela pluralidade e formas de inserção no mercado de trabalho, advindas da convivência entre práticas modernas e ancestrais de relações socioculturais com a terra, a produção, a troca e o conhecimento.

Do mesmo modo, não se podem desconhecer os fatores conjunturais que pressionam o mercado de trabalho. O PIB nos Estados da região Norte, que desde os anos setenta apresentavam índices de crescimento acima do PIB brasileiro, tem esta tendência invertida nos anos 90. O índice de desemprego total na Grande Belém, medido pela Pesquisa de Emprego-Desemprego/RMB chegou, em setembro de 1998, a 19,2%, correspondente a cerca de 137.000 trabalhadores desempregados.

Assim, as diversas ações sobre a região, sejam governamentais ou não governamentais, devem, sob pena de não serem eficazes, considerar estes pressupostos. Tomando como exemplo, o Ecoturismo, considerado em diversos estudos como “prioridade para a Amazônia”, não pode ser implantado sem intensas ações integradas que gerem benefícios perenes para as populações locais (na qual se inclui a educação básica e a educação profissional).

Esta ênfase se torna necessária devido ao fato das questões regionais, quase sempre serem tratadas como subconjuntos das questões nacionais, com pouca ou nenhuma adaptação das “soluções” aos problemas que, embora semelhantes, não são os mesmos da região Centro-Sul.

Uma abordagem da questão regional pode ser feita através da análise do papel do Estado no desenvolvimento regional amazônico, com uma avaliação precisa da eficácia e eficiência de instrumentos como o FNO, a SUDAM, BASA, a Zona Franca de Manaus, Projeto Calha Norte, Projeto SIVAM, PLANAFLORO e outros.

Outra abordagem pode ser realizada através do estudo da dinâmica regional no contexto nacional e internacional, quando se “redescobriu” a Amazônia, os seus minérios, a sua biodiversidade, as suas populações nativas, os seus fluxos migratórios, as suas paisagens e também os seus conflitos, a sua miséria e a sua degradação ecológica e humana.

Uma terceira abordagem pode ser feita na medida em que se analisa a dinâmica inter-regional, com o crescimento desigual dentro da desigualdade, se firmando pólos econômicos e metrópoles, ao mesmo tempo em que se deslocam processos produtivos inteiros e permanecem abandonadas outras áreas.

A busca de alternativas passa por considerar estas três abordagens, mas deve levar a com a elaboração de propostas de ações afirmativas viáveis. Dentro deste contexto, as CUT's estaduais do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima¹ e suas entidades sindicais filiadas tem tido um papel de destaque, tanto na ação concreta, quanto na formulação de propostas alternativas ao modelo

A educação dos trabalhadores e trabalhadoras

A história da educação dos(as) trabalhadores(as), sempre foi imbricada com as mudanças de ordens econômicas, institucionais, políticas e, principalmente, as que se referiam às mudanças tecnológicas e de gestão.

Embora tais mudanças apresentem ênfases variadas, dependendo da região ou setor econômico que se analisem, sem dúvida elas atingem o ambiente produtivo e institucional e geram a necessidade dos diversos atores modificarem as suas ações e expectativas em relação à educação. No período recente, as principais mudanças foram:

- a) em um contexto de globalização, a necessidade crescente de aumentar o padrão de qualidade e atendimento das empresas, visando a sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo;
- b) em função do exposto acima, demanda de trabalhadores(as) com uma capacitação técnica mais especializada, o que pressupõe uma maior escolarização;
- c) demanda de trabalhadores(as) que apresentem características pessoais - sociabilidade, capacidade de abstração, comprometimento, capacidade de aprendizagem, criatividade etc;
- d) atribuição à educação de um "sobre-valor", capaz de garantir emprego e manutenção (ou ascensão) do *status* social em tempos de incerteza;
- e) em contraposição, diminuição do papel do Estado, numa perspectiva neoliberal, com o foco em áreas consideradas estratégicas (no caso da educação brasileira, o ensino fundamental e médio voltado para crianças e adolescentes);
- e) imposição aos processos educativos da mesma racionalidade, eficiência e eficácia buscada pelas empresas, a partir do acirramento da competitividade e da procura por novos espaços para crescer e garantir a sobrevivência das instituições;
- f) a utilização, pela classe trabalhadora, de estratégias de

O impacto desta visão na cultura e organização sindical é evidente. Não se pretende abandonar sua herança eminentemente transformadora, mas é preciso resignificá-la, de modo a garantir a sua intervenção no novo contexto. De um lado, não se trata do "sindicato virar escola", se implantando cursos diversos, nem ampliar o número e o papel de pedagogos e outros especialistas ligados à educação, nas entidades, mas de incorporar conhecimentos pedagógicos à prática cotidiana dos movimento sindical.

Por outro lado, o movimento sindical não pode estar alheio às discussões que afetem os trabalhadores e trabalhadoras. Antes deve apresentar, à Sociedade e ao Estado, propostas inovadoras que contribuam para implantar

políticas públicas condizente com as demandas dos seres humanos envolvidos no processo.

Um dos maiores entraves para a participação social e para a conquista da cidadania é o baixo nível de escolaridade, em particular o analfabetismo. As orientações da OIT e UNESCO e, no âmbito brasileiro, do CODEFAT e MTE/SEFOR apontam para a necessidade de integração da educação básica e educação profissional, inclusive as priorizando, como se pode observar no § 1º do artigo 4º da Resolução 194/98, ainda vigente:

“Parágrafo 1º. Terão prioridade, no âmbito tanto dos PEQs quanto das PARCERIAS, projetos que garantam à população alvo definida neste artigo:

a) elevação de escolaridade, mediante ações de alfabetização e ensino supletivo de 1º e 2º graus, integradas a ações de EP” (CODEFAT, 1998).

No caso amazônico esta questão se torna crucial, dado aos altos índices de analfabetismo total e funcional, detectados quando do último censo (1991) e na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD-1995), conforme o quadro a seguir:

Ano	Analfabetos c/ 15 anos ou mais	%	Urbanos	%	Rurais	%
1991	1.420.268	24,6	552.250	15,8	862.018	38,5
1995	-	-	527.892	12,4	Não foi contada	-
2000						

Fonte: IBGE e INEP

Observa-se a pequena diminuição do número de analfabetos urbanos (cerca de 5%), da qual deve ser descontada, ainda a mortalidade da população. Na ausência de dados sobre a população rural da Região Norte (somente realizada nos censos, sendo que a divulgação dos resultados do censo 2000 será gradativa, prevista para 2001 a 2003, segundo o IBGE), pode-se inferir, levando em conta os tradicionais altos índices de baixa escolaridade da população, que o problema é ainda mais grave, devido a:

a) falta de políticas públicas de educação específicas para jovens e adultos¹, em particular na zona rural. Segundo dados do MEC/INEP existiam, em 1996, apenas 8710 matrículas em cursos de educação de jovens e adultos na região;

b) isolamento acentuado, com o transporte geralmente realizado por via fluvial, mais lenta e instável;

c) pouca divulgação de experiências e metodologias voltadas para ações educacionais nas condições amazônicas;

d) relativamente pequena oferta de educação profissional, em

Dentro da perspectiva de uma intervenção propositiva no campo educacional, foi iniciado em 1999, com o apoio das CUTs, a Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, que se tornou um importante instrumento para a elaboração de métodos e execução de processos formativos adequados à região.

- **A Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT**

O curso Educação Profissional com Elevação de Escolaridade ao ensino fundamental, objeto do presente documento, se insere neste contexto, na medida em que, tendo como princípios a sustentabilidade e a solidariedade, se propõe a desenvolver metodologias adequadas à diversidade regional e intraregional, contribuindo para o

As atividades da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT na Amazônia significaram um marco⁶, no sentido de se alcançar o importante objetivo de *sistematizar e articular experiências de qualificação profissional na Região Amazônica realizadas por ONGs e outras entidades populares, relacionando-as com experiências de geração de emprego e renda e com a elevação da escolaridade, sobretudo através da educação pública*

Entretanto, o desafio apenas começou e, neste sentido, impõe-se a continuidade do programa nos próximos anos, com o mesmo caráter, porém ampliando gradativamente o seu raio de ação, tanto geográfico quanto no atendimento das diversidades regionais e intraregionais, envolvendo, para tanto, o desenvolvimento de metodologias adequadas à região, quanto a execução “de ponta”, necessária à validação daquelas metodologias. **Além disso, a Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT pode contribuir para a preparação de dirigentes, trabalhadores e educadores para a implantação das metodologias desenvolvidas.**

⁶ O sucesso do Programa Vento Norte, entretanto, não pode obscurecer as dificuldades encontradas na execução do programa, em particular as ligadas ao tamanho da região e do pouco tempo entre liberação de recursos, desenvolvimento metodológico e execução.

3 Pressupostos e Princípios Sócio - políticos

a) A conquista da cidadania para todos como tarefa contemporânea e da educação como instrumento da luta pela hegemonia (*Antônio Gramsci*)

Embora o objetivo maior seja a transformação da sociedade, tendo como princípio o fim da exploração de homens e mulheres, a luta por cidadania não pode esperar, sendo tarefa cotidiana. Este processo de luta, ao mesmo tempo, fornece o programa, constrói os instrumentos e forja o novo ser humano.

A educação tem um importante papel nesta luta, no sentido de quebrar a hegemonia das classes dominantes, promovendo valores e a cultura das classes exploradas, ao mesmo tempo que provê os conhecimentos acumulados na história da humanidade.

b) O trabalho como princípio educativo e a vinculação entre Educação e Trabalho (Karl Marx)

Compreensão do significado da prática dos trabalhadores e trabalhadoras como ponto de partida e de chegada e da prática como critério de verdade. Construção do processo de conhecimento sobre o trabalho como elemento articulador da teoria e da prática, que proporciona a produção e a elaboração de um novo conhecimento sobre o processo de trabalho, as relações de trabalho e o próprio trabalho pedagógico, o espaço escolar e a educação.

Existe uma relação indissolúvel entre trabalho e educação, que se baseia na aquisição e produção de conhecimento pelos trabalhadores *no* e *para* o processo de trabalho. Esta é a base das sociedades humanas, inclusive da atual sociedade do conhecimento. Nos tempos atuais, mais do que nunca, isto significa uma forte relação entre tecnologia e educação, continuando vigente o objetivo de superar a divisão entre trabalho manual e intelectual.

c) O adulto subescolarizado como trabalhador(a) e cidadão(ã) (*Paulo Freire*)

O foco é o sujeito-educando, percebido nas suas múltiplas dimensões, das quais se destacam a sua identidade como trabalhador/a e como cidadão/ã, identidades estas que se afirmam a partir dos referenciais de espaço, tempo e cultura.

4 Objetivos Estratégicos

A Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, deve contribuir para:

- o Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Amazônica a partir da valorização do Trabalho, da Cultura e da Vida;
- a discussão das *questões regionais* no interior do debate nacional sobre alternativas de desenvolvimento e qualificação profissional;
- o fortalecimento da Rede de Educação Profissional na Região Amazônica, articulada com a Educação Básica Pública, para além dos recursos do FAT;
- Articular e coordenar o desenvolvimento metodológico e a execução de projetos educacionais ligados ao desenvolvimento sustentável e solidário na Região Amazônica e fortalecer as políticas públicas na região, em particular o sistema público de emprego;

5 Atores Sociais

Os atores sociais envolvidos no processo são: trabalhadores e trabalhadoras rurais e urbanas, comunidade; docentes; movimento sindical; entidades parceiras; Estado; empresas, trabalhadores e trabalhadoras desempregados ou em risco de desemprego.

(INSERIR UMA FOTO DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA)

6 Concepção de Educação de Jovens e Adultos

As perspectivas que adotamos para conceber a Educação de Jovens e Adultos, hoje, estão pautadas na relação entre Estado e Educação Popular.

Segundo Gadotti(2000):

"Tomando como parâmetro a relação entre Estado e educação popular, podemos dividir a educação de adultos, enquanto concepção particular da educação popular, em duas grandes tendências teórica-práticas:

*1ª A tendência _ que poderíamos chamar de **maniqueísta** _ não admite o Estado como parceiro da educação popular. Opõe mecanicamente estado e sociedade civil, o oficial e o alternativo etc. para essa tendência, o Estado visa sempre à manipulação e à cooptação ao passo que a educação popular visa sempre à participação e à emancipação. Por isso elas seriam inconciliáveis.*

*2ª A tendência **integracionista** que propõe a colaboração entre Estado, igreja, empresariado, sociedade civil etc. Esta tendência divide-se em duas vertentes. A vertente que defende a simples extensão da escola das elites para a toda a população (Paiva, 1970:39) e outra que defende uma nova qualidade da escola pública, com caráter popular". (Duarte, 1992) (Gadotti, 2000)*

As Diretrizes Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (aprovadas em 2000 pelo Conselho Nacional de Educação) concebe a EJA como *aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte.*

A concepção de Educação de Jovens e Adultos adotada na Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, incorpora esse conceito e vai mais além. Embasa-se nos princípios da educação popular, enquanto um processo mais abrangente, de constante reflexão sobre a prática de mobilização dos movimentos populares em busca de seus propósitos.

"Preocupada seriamente com a leitura crítica do mundo, não importa inclusive que as pessoas não façam ainda a leitura da palavra, a Educação Popular, mesmo sem descuidar a preparação técnico-profissional dos grupos populares, não aceita a posição de neutralidade política com que a ideologia modernizante reconhece ou entende a Educação de Adultos" (Freire, 2000)

Também se apóia nos pressupostos da teoria de Paulo Freire, pautada na *idéia de educação como um diálogo entre educador e educando, em que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação é um ato coletivo, solidário - um ato de amor, onde a leitura crítica do mundo precede a leitura da palavra.*

Gadotti()referindo-se a esta idéias, afirma :

" Em Paulo Freire o diálogo não é só um encontro de dois sujeitos que buscam a significação das coisas (o saber), mas um encontro que se realiza na práxis, no engajamento, no compromisso social. Dialogar não é trocar idéias. O diálogo que não leva à organização das massas populares, que não leva ao fortalecimento dos oprimidos, é puro verbalismo."

Esse diálogo é entre os oprimidos para a superação da opressão imposta pelo opressor, é em direção à organização de classe.

O conceito de EJA *"amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania"*.

É com esse entendimento que estamos construindo a prática educativa com os jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras na Amazônia, que lutam pela superação das precárias condições sócio-econômicas de vida , como educação, saúde, moradia, transporte e emprego. Essa precariedade em que se encontram leva a exclusão social e conseqüentemente a baixar a auto-estima, tornando-os -além de analfabetos, desempregados, sem terra e sem teto- derrotados.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos na Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT é trabalhada de forma a gerar um impacto na qualidade de vida, possibilitando uma transformação nas condições concretas de vida em que se encontram esses trabalhadores e trabalhadoras. O seu contexto cultural é o elo de ligação entre o seu saber, a sua prática social e o saber e a prática construída no programa.

O tema central **“Trabalho Solidário na Amazônia”**, sintetiza o estímulo à organização coletiva, ao interesse, à participação, à solidariedade, à conscientização. Assume-se a perspectiva de uma educação libertadora, democrática através da gestão participativa, e integradora da comunidade e dos movimentos sociais na construção de sua identidade.

"A EJA das camadas populares tem de, necessariamente, assumir como princípio ordenador, o mundo do trabalho. Nele, há que se considerar duas vertentes: a do questionamento das relações que engedram a sociedade e a da instrumentalização para exercer a atividade laboral. Tanto quanto possível, a educação básica de jovens e adultos deverá correlacionar o domínio de um conhecimento crítico para questionar a realidade e transformá-la." (Diretrizes Nacionais)

A EJA na Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT parte de *temas geradores*, que pressupõem, como centralidade, a realidade do educando e educanda, o

seu universo vocabular e a sua experiência e vivência em leitura e escrita que vão além das palavras, relacionando-as com as demais experiências: vida trabalho, lutas sociais, etc..

Marilyn Frankenstein em relação aos temas geradores, afirma:

"Esses temas geradores deveriam ser organizados e re-apresentados dialeticamente de modo que os elos entre eles, seu relacionamento com a totalidade de idéias, esperanças, valores e desafios da época, seu contexto histórico, seu relacionamento com a comunidade e sua razão de ser fossem clareados. Somente quando as pessoas chegam a conhecer esses temas criticamente, elas conseguem compreender como esses temas apóiam ou contradizem as ideologias dominantes, e enxergam que " desumanização, embora um fato histórico concreto, não é um destino dado, mas o resultado de uma ordem injusta"(Freire, 1970(a), p.28). E, somente então, elas são motivadas a intervir para transformar aquela ordem".

A valorização dos conhecimentos dos trabalhadores/as constitui o ponto de partida de sua formação. O trabalho com os temas geradores vem permitido aos alunos(as)-trabalhadores(as) uma apropriação, construção e re-construção dos conhecimentos construídos e acumulados socialmente pela humanidade. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados de maneira a potencializar o *pensar crítico* dos trabalhadores e trabalhadoras, na perspectiva da compreensão crítica da realidade, como condição de maior participação social, contribuindo com o surgimento de nova /outra realidade e de novos homens e novas mulheres.

7 Concepção de Qualificação e Educação Profissional

A expressão “qualificação profissional” tornou-se popular neste fim de século, veiculada pela mídia como necessidade imperiosa para aqueles que quiserem se incluir (ou se manter incluídos) no mercado de trabalho. Nos últimos sete anos, verificou-se um incremento considerável de publicações sobre o tema, sejam elas destinadas ao meio acadêmico ou ao público em geral.

Hoje, se fala, muitas vezes com caráter de sinonímia, em qualificação profissional, educação profissional, capacitação profissional, formação profissional. Velhas e novas noções se superpõem no debate: habilidades, competências, empregabilidade. Advoga-se, inclusive, a necessidade de substituir o conceito de qualificação profissional por outros, mais adequados aos tempos de reestruturação produtiva e de qualidade total.

Entretanto, o conceito qualificação profissional não é recente (como não é a polêmica em torno dele), sendo considerado, há décadas, como chave e ponto de encontro da Economia e Sociologia do Trabalho e da Sociologia da Educação¹.

Esta tradição de confluência tem gerado, além da polissemia observada por Manfredi(1999), uma falsa identidade entre educação profissional e qualificação profissional como se esta se reduzisse a uma modalidade daquela. Torna-se necessário precisar o termo, analisando estas duas perspectivas. Do ponto de vista da Sociologia do Trabalho, Littler(apud Castro,1993) localiza três concepções principais da qualificação:

- i) relações inter, intra e extra classe ou seja o entrechoque de interesses e motivações inter (capital e trabalhadores), intra (diferentes segmentos dos trabalhadores como engenheiros, técnicos e peões) e extra (cortes por gênero, etnia, geração) classes sociais
- ii) relações entre poderes e saberes no local de trabalho¹;
- iii) capacidades adquiríveis por treinamento, transmissíveis pela linguagem, com a devida separação entre a qualificação do posto de trabalho e a qualificação do trabalhador;

Esta terceira opção, seguida por Castro(1992, 1993), de forma coerente com a sua concepção de processo de trabalho, e na perspectiva de entender a qualificação como construto social, inclui:

Seguindo os passos de Castro, na tentativa de entender a qualificação na sua complexidade e nas suas contradições, destacamos, dentre as múltiplas dimensões passíveis de análise: a epistemológica, a social e a pedagógica, que, acreditamos permitir uma melhor compreensão sobre as relações envolvendo trabalho, qualificação e educação.

a) a que a relaciona com o grau de autonomia do trabalhador e por isso mesmo oposta ao controle gerencial; o que implicaria em capacidades adquiríveis por treinamento no e para o trabalho;

b) a que a percebe como construção social, complexa,

A dimensão epistemológica, nos impele a reconhecer, como Marx, o papel do trabalho na construção de conhecimento. Partimos do pressuposto que o trabalho: i) é ato consciente, específico dos seres humanos, realizado em sociedade; ii) modifica a natureza e o próprio ser humano que trabalha ; iii) um dos seus produtos é conhecimento, sobre a natureza e sobre a sociedade, e sobre si mesmo; iv) o processo de produção material é acompanhado pela produção e reprodução de “idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades”⁷.

Evidentemente que estes processos não se desenrolam em um só momento, ou de forma completa, obrigando a se constituir e organizar a sua aprendizagem.

Assim, o conhecimento produzido ou reproduzido (portanto aprendido) não se restringe apenas à técnica, mas também abrange, em maior ou menor escala, as relações sociais envolvidas no processo e a subjetividade do indivíduo que trabalha, sendo um dos elementos determinantes¹ para a sua transformação em sujeito.

Deste modo, esta dimensão se interpenetra com as demais, na medida em que a discussão se desloca para a apropriação e distribuição de conhecimento na sociedade e do como sistematizar e transmitir este conhecimento. A dimensão social, por isso, se refere: i) à possibilidade deste conhecimento pode ser apropriado pelo capitalista, do mesmo modo que os demais frutos do trabalho; ii) ao fato de que esta apropriação, que na sociedade capitalista promove o trabalho alienado, subsumido ao capital, é também responsável pela distribuição desigual

⁷ Saviani, 1991.

do conhecimento⁸; iii) ao papel desempenhado pelos itens anteriores na separação entre trabalho manual e intelectual (ou, em outras palavras) trabalho menos e mais qualificado.

A dimensão pedagógica se refere exatamente ao processo de (re)construção e transmissão de conhecimento e o acesso a este. Partimos de um conceito amplo de educação que a percebe como uma modalidade de trabalho não material, ligada à produção e reprodução do conhecimento sobre o conjunto da produção humana (Saviani, 1991)⁹ e para além das instituições e experiências escolares e/ou oficiais(formais), considerando também:

- i) os processos de ensino/aprendizagem ocorridos ao longo da vida dos sujeitos;
- ii) leitura, interpretação e assimilação de fatos eventos e acontecimentos vivenciados individual e coletivamente;
- iii) a absorção, reelaboração e instrumentalização da cultura existente;
- iv) apropriação do conhecimento social, patrimônio da humanidade, na busca de sua própria emancipação (Adorno, 1995). Inclui-se, portanto, neste conceito, além da educação básica, a educação (ou formação) sindical e a educação profissional, independente dos seus mentores (Estado, empresários, sindicatos, etc.);

⁸ Estas questões se tornam fundamentais para a definição de status e papéis na sociedade (cf. Gallart, 1997), na medida em que: i) a ocupação tem um papel central na definição de status dos indivíduos; ii) o acesso à ocupação está estreitamente relacionado à aquisição de conhecimento, socialmente reconhecido como necessário à ocupação; iii) são valorizados os indivíduos portadores destes conhecimentos reconhecidos, em detrimento daqueles que embora, por vezes, o possuam, não obtiveram a chancela da sociedade.

⁹ Saviani também aponta a especificidade da educação como trabalho não material, pelo fato de ser inseparável o ato de produzir (por exemplo, ensinar) do ato de consumir (por exemplo, aprender), e considerando imperativa a presença de educador e educando para que o ato de educar se concretize. Esta afirmação está, no presente, fortemente questionada pela possibilidade técnica da educação virtual (telemática, multimídia, internet).

Resumindo, a concepção de qualificação profissional adotada no presente trabalho, além das considerações anteriores, – e tendo em conta especificamente os nexos entre educação e qualificação profissional – se caracteriza por:

- a) incluir, necessariamente, algum tipo de educação, embora não se resuma ou se identifique exclusivamente a ela;
- b) não está dissociada da educação básica e da formação político-social;
- c) ser um processo que envolve absorção, reelaboração e instrumentalização da cultura (geral e técnica) existente ;
- d) não poder ser reduzida à formação profissional oferecida pelas instituições e experiências escolares e/ou oficiais(formais), mas que considera também os processos de ensino/aprendizagem ocorridos ao longo da vida dos sujeitos e a leitura, interpretação e assimilação de fatos eventos e acontecimentos vivenciados individual e coletivamente.
- e) ser, além disso, parte importante do processo de apropriação do conhecimento social, patrimônio da

O possível papel central desempenhado pela qualificação no processo de implantação de novas tecnologias e técnicas de gestão, justifica o renovado interesse no tema, motivado provavelmente, pelo “aceleramento do processo de inovação tecnológica”, a maior velocidade na esfera da circulação de mercadorias e a concentração de investimentos visando monopolizar as invenções e inovações no campo produtivo (Paiva ,op.cit.).

Kern & Schumann(1984), em um estudo que se tornou referência básica, partem da afirmação de que a racionalização produtiva se tornou sistêmica, englobando, inclusive, o interesse dos trabalhadores. A conclusão a que chegam é que existiria, então, uma forte ligação entre a racionalização e a qualificação, notando-se um movimento tanto quantitativo (a exigência de trabalhadores mais qualificados, polivalentes), quanto qualitativo (valoração da competência social- poder de decisão, de comunicação, sociabilidade- ao lado da competência técnica)¹⁰.

¹⁰ Ao mesmo tempo, os autores sugerem que, devido à enorme heterogeneidade dos processos de trabalho, haveria uma desestabilização dos trabalhadores em diversos setores, levando ao desemprego ou a formas precárias de trabalho. Os autores tentam conciliar esta tendência com as possibilidades de diminuição da divisão do trabalho, pela aglutinação das tarefas concomitante com o enriquecimento do trabalho, diminuindo a alienação.

Aparentemente, as qualificações hoje visariam uma competência longo prazo, compreendendo conhecimento e atitudes. Dentre as mais importantes, além das já citadas como competência social (capacidade de comunicação, cooperação, poder de decisão), estariam a capacidade de se adaptar à novas situações, principalmente as que envolvam instabilidade e riscos, a capacidade de aprender novos conhecimentos (armazenamento e atualização de informações) e capacidade de lidar com regras e normas em situações diferenciadas.

A esta desmitologização do trabalho intelectual, que se universalizaria, estaria, como contraponto, o maior controle exercido pelo computador; ele se faria através da “elevação da transparência e do controle das relações de trabalho individuais”, obstruindo os poros por onde fluía a resistência dos trabalhadores. Entretanto tais processos seriam pactuados pelos empresários e trabalhadores, politizando a racionalização produtiva¹¹.

Se refutamos definitivamente a tese da desqualificação de Braverman, a discussão passa a ser o conteúdo da qualificação e as funções da escolarização inicial. Ao mesmo tempo em que uma escolarização inicial longa é uma necessidade, pois não se podem adquirir os requisitos para o novo processo produtivo de outra forma, esta escolarização também serviria aos que não conseguissem ingressar no sistema produtivo. Ou seja, tal escolarização também atenderia às necessidades dos que se destinam ao mercado informal ou à “vida alternativa”, principalmente quanto ao caráter artesanal de tais ocupações (serviços pessoais, personalizados ou por encomenda). Às empresas caberiam complementar esta formação geral com conhecimentos específicos, sendo tal tendência já delineada pela exigência de diplomas de nível cada vez mais elevado por elas.

E é exatamente a defasagem entre a educação e o mundo do trabalho, que sempre existiu encoberta pela capacitação no posto de trabalho, e fundamenta a idéia de crise da educação subentendida na constatação de brechas cada vez maiores entre qualificação formal e real. Adquire força a idéia de uma ampla reforma curricular para o ensino profissional, caracterizada pela flexibilidade, transdisciplinaridade e transmissora de uma visão globalizante sobre os processo de trabalho, que só pode ser pensado a partir de níveis elevados de educação formal de caráter geral.

Entretanto, a produção teórica e empírica recente tem suscitados polêmicas, que se travam em torno:

¹¹ De outro lado, aparece a exigência de educação continuada (para os incluídos) como forma de acompanhamento das constantes modificações no processo produtivo e um tipo de educação compensatória (para os excluídos) que permita a reinserção no mercado de trabalho, ou os prepare (ou conforme) para a instabilidade ou precariedade no trabalho (Paiva, op.cit.).

a) do próprio conceito de qualificação. Abrangeria "conhecimento, experiência, autoridade e possibilidades materiais", (Freysenet apud Machado,1992) e estaria marcada rigidamente pela submissão do trabalho ao capital, ou teria certo grau de "autonomia" que permitisse ao trabalhador se apropriar dos instrumentos necessários a desvendar o "oculto" nas relações de (e na) produção?; O conceito de qualificação profissional não está tão desgastado que deveria ser substituído pelo de "competência" mais adequado aos novos modelos de produção? (Hirata,1994; Desautiers,1993)

b) do futuro da qualificação sob os novos modelos produtivos. Ou seja, se as necessidades de qualificação no toyotismo se limitariam a formar trabalhadores polivalentes, com capacidade de desempenhar multitarefas, na verdade diminuindo a qualificação por diminuição da autonomia, por apenas proporcionar conhecimentos superficiais, aumentar o ritmo de trabalho e avançar no "tempo livre". Ou se, inversamente, o toyotismo acarretaria necessariamente operários mais qualificados, com capacidade de trabalhar com conceitos abstratos, com domínio sobre o fluxo produtivo, tornando-os, desta maneira, mais "senhores" de seu trabalho (Leite,1994; Neves,1993; Ferretti,1993; Leite,E.,1994) ;

c) ligada às questões anteriores, a possibilidade ou não de suas articulações caminharem rumo a uma formação politécnica, abrangente e complexa, intimamente ligada à questão da autonomia e da cidadania , retomando os postulados de Marx sobre as relações entre trabalho e educação¹². Secundariamente, estaria a relação entre a formação "on-the-job" e a formação profissional "off-the-job", sob o controle da empresa e/ou dos trabalhadores.

d) a discussão sobre os sistemas educativos a serem criados ou modificados, segundo a nova perspectiva. O sistema de educação profissional deveria ser incluído ou paralelo ao da educação básica? Permanecendo e se consolidando um novo sistema dual, caberia ao movimento sindical construir a sua rede própria de educação profissional ou democratizar e disputar suas concepções no interior de uma rede única?

Embora, esse projeto político pedagógico não tenha a pretensão de responder a estas perguntas, não poderá deixar no transcurso das experiências, de se posicionar quanto as mesmas.

¹² Para a discussão do conceito de politecnia em Marx ver Machado(op.cit.) e Nogueira(op.cit).

8 Pressupostos Legais

As possibilidades de realização e certificação do curso proposto estão garantidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e nas legislações complementares (diretrizes curriculares, decretos federais e portarias do MEC). No que se refere ao presente PPP, devemos analisar aos aspectos relacionados à Educação de Jovens e Adultos(EJA) e Educação Profissional(EP).

A EJA, objeto específico dos artigos 37 e 38 da LDB, é, segundo a lei, "destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria". Os aspectos abordados pela Lei são sucintos e tem deixado margem à interpretações diferenciadas por distintos Conselhos Estaduais de Educação(CEEs), principalmente quanto a

O MEC, tanto através do documento Diretrizes para uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos, quanto pela concessão de pareceres favoráveis à experiências inovadoras de EJA, tem tentado adequar a legislação à mentalidade liberalizante da LDB. Deve-se reconhecer, entretanto que a tradição tem dificultando, em muitos casos o reconhecimento, pelos CEEs, destas experiências. Prevê-se que, com a aprovação das Diretrizes Curriculares da EJA pelo Conselho Nacional de Educação (maio de 2000), sejam editadas novas leis e portarias referentes à EJA sintonizadas com a nova situação social e educacional.

A EP está definida na LDB (artigos 39 a 42) e no Decreto 2.208/97. O artigo 1º deste decreto afirma, nos seus incisos IV, que, entre outros objetivos, a EP deve "qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho". Já o artigo 2º precisa quem

Por sua vez , os artigo 3º, 8º e 11 do referido decreto, respectivamente: i) estabelece a EP em três níveis: básico, técnico e tecnológico; ii) contempla a organização curricular em módulos, oferecendo ao aluno o direito de obter, ao concluir um ou mais módulos, um certificado de qualificação profissional e iii) possibilita a "certificação de competências para fins de dispensa de disciplina ou módulos em cursos de habilitação do ensino técnico".

Apesar da legislação tratar a EJA e a EP como blocos ou subsistemas separados, não existe nenhum impedimento legal em oferece-las conjuntamente. Ao invés, as recomendações da UNESCO e Banco Mundial, refletidas no Plano Decenal de Educação do Brasil e no Plano Nacional de Educação (apresentado pelo governo federal ao congresso), apontam justamente para a integração das

duas modalidades, desde que sejam respeitadas as exigências de cada uma delas.

Nesse projeto, busca-se atender às demandas sociais e legais oferecendo:

quanto a EJA

- equivalência às oito (8) séries do Ensino Fundamental, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos;

quanto a EP

- nível básico, "destinado a qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia" (inciso I do artigo terceiro), utilizando-se dos conceitos de habilidades e competências da formação profissional previstas nas Diretrizes

9 Concepção do Projeto Político Pedagógico

O contexto político-social e cultural da realidade dos trabalhadores e trabalhadoras da Amazônia, constitui o principal eixo da construção de conhecimentos da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT.

O Projeto Político - Pedagógico do *Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental* tem como parâmetro a **Amazônia a partir do olhar regional da classe trabalhadora**, considerando os contextos locais onde esta inserida.

O princípio da formação da Escolas Sindical Amazônia é uma formação integral do ser humano, localizado histórica e socialmente na Amazônia, articulada as várias dimensões da vida humana. Nessa perspectiva a proposta curricular em construção para a Qualificação Profissional com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental, privilegia as seguintes dimensões:

- a) política: insere a questão profissional no contexto histórico, social e político, do mundo do trabalho e da Amazônia;
- b) cultural - estimula o processo de socialização, de organização e de reflexão para uma ação prática articulada coletivamente, gerando uma qualidade de vida sustentável e solidária na região;
- c) técnico-profissional - dá ênfase aos aspectos metodológicos, organizativos e de gestão da atividade produtiva. Articula os

Todas essas dimensões são trabalhadas interdisciplinarmente, buscando uma coerência dos domínios dos estudos das diferentes áreas do conhecimento, um trabalho de cooperação, de troca, aberto ao diálogo e à construção, integrando vários conteúdos de uma mesma temática.

A formação no programa, esta comprometida com uma estratégia de transformação social da situação atual, portanto, a formação se dá na prática social dos sujeitos envolvidos, pois são os sujeitos que transformam a prática, - ação - reflexão - ação, estamos construindo uma formação na prática. Temos o desafio da construção de um outro projeto de desenvolvimento para a Amazônia, que seja sustentável e solidário.

Nessa concepção, a construção de uma proposta de Educação de Jovens e Adultos para o desenvolvimento sustentável e solidário na Amazônia, que estamos construindo, é baseada numa metodologia que valoriza o *saber popular, as experiências acumuladas de vida, trabalho e luta*, possibilitando uma mediação com os conhecimentos produzidos pela humanidade, tendo como princípios:

- a) a realidade fundamentada na prática social da classe trabalhadora;
- b) participativa, crítica e criativa
- c) lúdica, dinâmica, prazerosa e solidária;
- d) constitui-se enquanto processo;
- e) produz conhecimento;

Esses princípios vão nortear o currículo dos cursos, que busca possibilitar o *acesso e a permanência democrática no processo; a igualdade de oportunidades, a linguagem acessível e significativa que atenda as necessidades concretas dos trabalhadores e trabalhadoras*, embasada numa relação *dialógica e dialética* de construção da cidadania da classe trabalhadora da Amazônia.

10. Objetivos do Curso

1. Geral

- Consolidar e validar experiências de Educação de Jovens e Adultos & Educação Profissional, que **envolvem educação básica, profissional e sociopolítica integradas**, na perspectiva do desenvolvimento metodologias adequadas ao contexto amazônico.

2. Específicos

- Promover a formação integrada de sujeitos críticos garantindo a sua inserção e permanência no mercado de trabalho, através da elevação da escolaridade ao Ensino Fundamental e educação básica, profissional e sócio-política;
- Preparar os educandos para o acesso a outros graus ou modalidade de ensino básico e profissionalizante;
- Desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem adequadas ao público e ao contexto amazônico;
- Proporcionar a construção de um currículo integrado, envolvendo educação básica, profissional e sócio-política;
- Capacitar educadores(as) (educação básica e educação profissional) nas metodologias desenvolvidas;
- Estabelecer parcerias com Universidades, Prefeitura, Governos estaduais e outras Instituições com experiência na área, com fins de intercâmbio;
- Garantir a certificação dos participantes dos cursos;
- Fornecer parâmetros para a formatação da metodologia desenvolvida, com o objetivo de difundi-la na sociedade.

(Inserir foto dos núcleos)

11. Descrição do Curso

Caracterização:

- caráter de experiência-piloto, envolvendo o desenvolvimento e validação de metodologias;
- modalidade de Educação de Jovens e Adultos com elevação de escolaridade ao Ensino Fundamental;
- integração com a Educação Profissional;
- carga horária de 800 horas, sendo 160 não presenciais;
- realização de atividades complementares (Oficinas Pedagógicas e Laboratórios Pedagógicos), com carga horária de 80 horas;

Núcleos

Nove municípios¹³ - Cruzeiro do Sul(AC), Ji-Paraná e Porto Velho(RO), Castanhal e Igarapé-Miri(PA), Laranjal do Jari(AP), São João da Baliza (RR), Manaus e Manacapuru(AM)- foram sede dos núcleos do Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental, com um total de 270 educandos/as (9 turmas X 30 alunos), das seguintes categorias de trabalhadores/asr:

Acre – Trabalhadores/as rurais de **Cruzeiro do Sul**

Amazonas – Trabalhadores/as da construção civil e integrantes do projeto de preservação ambiental e reciclagem de lixo da zona leste de **Manaus** – Trabalhadores/as rurais de **Manacapuru**

Amapá – Trabalhadores/as rurais das comunidades Marinho, Água Branca, Martins e Açaizal da reserva extrativista do Cajari em **Laranjal do Jari**;

Roraima – Trabalhadores/as rurais de **São João da Baliza**;

Rondônia - Trabalhadores/as rurais de **Ji-Paraná** - trabalhadores nas indústrias urbanas de **Porto Velho**;

Pará – Trabalhadores/as do assentamento rural de Cupiúba, em **Castanhal** - Trabalhadores da construção naval artesanal de **Igarapé – Miri**.

Foram elaborados dois quadros gerais com informações sócio-demográficas e informações mais detalhadas sobre cada município, refletindo a diversidade e as singularidades da urbanização da Amazônia.

¹³ O Programa Vento Norte atingiu também, com os cursos de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (DSS) e Formação de Formadores(FF), as capitais amazônicas Belém(PA), Boa Vista(Roraima), Macapá(AP) e Rio Branco(Acre), além de outros municípios, visitados enquanto sedes de experiências concretas de DSS.

Como este tipo de dados não é o bastante, foi realizado sob o olhar dos educadores/as e educandos/as da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, uma série de informações objetivas-subjetivas, só possíveis de captar por quem vivenciou o processo.¹⁴

Nestes dois tipos de dados pode-se observar algumas especificidades amazônicas: municípios extensos, baixa densidade demográfica, maior número de homens na população, número de pessoas por domicílio maior que a média nacional, alta taxa de migrantes, altas taxas de analfabetismo e baixa média de anos de estudo da população. Nas descrições dos problemas e aspectos históricos, sociais e culturais, verifica-se um tremendo encontro (choque!) de culturas, seja entre índios e não índios, entre amazônidas e migrantes ou entre rurais e urbanos,

Entretanto, a diversidade da magnitude destes dados nos remete à necessidade de estudos mais profundos, envolvendo, principalmente a história do processo de urbanização. Estas informações certamente contribuirão para minimizar o mito da Amazônia como “região sem gente” e para fortalecer a idéia de que esta mesma gente precisa lutar muito, para melhorar a sua condição de vida, em particular quanto à educação.

¹⁴ Estes diagnósticos, por questão de espaço não constam neste PPP, podendo ser consultados na Escola Sindical Amazônia (AM, AP, PA e RR) e na Escola Sindical Chico Mendes (AC e RO).

População Residente de Municípios Amazônicos selecionados*

Estado	Município Núcleo da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT 2000			Município mais populoso		Município menos populoso	
	Nome	População	Classifi cação	Nome	População	Nome	população
Acre 22 municípios Pop. 527,9 mil	Cruzeiro do Sul	62,6 mil	2º	Rio Branco	259,5 mil	Sta Rosa do Purus	1,9 mil
Amapá 16 municípios Pop. 439,8 mil	Laranjal do Jari	27,7 mil	3º	Macapá	256 mil	Pracuúba	1,9 mil
Amazonas 62 municípios Pop. 2.580,9 mil	Manaus	1.225 mil	1º	Manaus	1.225 mil	Juruá	3,8 mil
	Manacapuru	71 mil	3º				
Pará 143 municípios Pop. 5.886,4 mil	Castanhal	127,6 mil	5º	Belém	1.187 mil	Cumarú do Norte	3,1 mil
	Igarapé-Miri	51,2	19º				
Rondônia 52 municípios Pop. 1.296,9 mil	Porto Velho	309,8 mil	1º	Porto Velho	309,8 mil	Pimenteiras do Oeste	2,3 mil
	Ji-Paraná	93,3 mil	2º				
Roraima 15 municípios Pop. 266,9 mil	São João da Baliza	3,7 mil	14º	Boa Vista	167,1 mil	Iracema	2,9 mil

Elaboração Antonio Almerico Lima

Fonte: IBGE *Divisão administrativa 01/07/99 / Estimativa de População 1999

Indicadores Sócio-Demográficos de Municípios Amazônicos selecionados*

Estado	Município Núcleo da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT 2000	Aspectos Físicos		Aspectos Demográficos					Aspectos Educacionais	
		Nome	Área (Km2)	Localização*	Densidade Demográfica (Hab./Km2)	Pop. Rural (%)	Homens/Pop. Residente (%)	Pessoas por domicílio (média)	Migrantes** (%)	Média Anos Estudo
Acre	Cruzeiro do Sul	7848	7,6° S 72,7° O	7,2	42	50,3	5,0	3	3,2	33
Amapá	Laranjal do Jari	30966 *** (2494)	0,9° N 52,4° O	0,2 *** (11,1)	não disponível	51,3	5,4	17	2,5	36
Amazonas	Manaus	11408	3,1° S 60,0° O	101,5	1	48,5	4,5	4	5,5	16
	Manacapuru	7335	3,3° S 60,6° O	8,9	39	51,6	5,4	4	2,6	35
Pará	Castanhal	1025	1,3° S 47,9° O	114,5	9	49,0	4,6	11	4,1	24
	Igarapé-Miri	2001	2,0° S 49,0° O	23,5	51	51,1	5,9	2	2,0	39
Rondônia	Porto Velho	34069	8,8° S 63,9° O	8,6	19	49,9	4,2	8	4,9	19
	Ji-Paraná	6895	10,9° S 61,9° O	13,8	15	50,0	4,0	9	4,2	21
Roraima	São João da Baliza	4305	1,0° N 59,9° O	0,9	34	53,9	4,6	17	3,1	26

Elaboração: Antonio Almerico Lima a partir de dados da Base de Informações Municipais-Malha Municipal Digital 1997-IBGE

- Latitude e Longitude do Distrito Sede do Município ** Pessoas com menos de quatro anos de moradia/ total residentes

*** Desmembrado em 1997, originando o município de Vitória do Jari . Em parênteses os dados após desmembramento.

12 Princípios Metodológicos

a) **Aprendizagem e Conteúdos Significativos** (Paulo Freire)

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento relaciona-se com os conhecimentos anteriormente adquiridos, ou seja, com os conhecimentos prévios. O(A) trabalhador(a) passa a estabelecer relações com o que é capaz de saber, a partir do que já sabe e com os esquemas de conhecimento que já possui. Do mesmo modo, os **conteúdos significativos** são aqueles que se relacionam com a vivência, a prática e o cotidiano do(a) trabalhador(a) e que lhe permite, a partir da motivação, a aquisição de novos conhecimentos. Estes conteúdos e a sua aprendizagem se dão em um ritmo próprio para cada trabalhador(a), que deve ser respeitado, assim como a sua condição de educando-trabalhador(a).

b) **Respeito ao Ser e aos Saberes dos Educandos** (Celéstin Freinet, Paulo Freire)

O desconhecimento, o desrespeito ou a incompreensão quanto a identidade e ao papel desempenhado pelos saberes dos educandos é a maior causa de insucesso na educação de jovens e adultos. O adulto trabalhador possui uma identidade e cultura particulares, forjada por um conjunto de crença, valores, símbolos, etc. Este adulto possui, sempre, uma grande gama de conhecimentos oriundos da sua formação anterior, da sua prática no trabalho e das suas vivências extra-trabalho. Todos estes saberes, em particular o advindo de sua realidade trabalho, devem ser considerados no processo educativo, articulados com os novos conhecimentos trazidos pelo docente, sempre numa perspectiva de aplicação prática.

c) Construção Coletiva do Conhecimento (Pedro Pontual)

Como parte da concepção de educação, enunciada neste projeto, afirma-se que os processos de ensino e aprendizagem devem ter como centro, na construção do saber, o sujeito-que-aprende. Este, mediado pela prática consciente proposta pelo educador, fará a comparação e reelaboração dos conhecimentos acumulados pela sociedade com os seus conhecimentos empíricos, dando origem um novo conhecimento. O processo de construção do conhecimento, embora inclua uma internalização em cada educando, nunca é um processo individual. As turmas de educação de jovens e adultos quase sempre apresentam trabalhadores(as) com diferentes anos de escolaridade, apropriação diferenciada nas diversas áreas do conhecimento, além de comportamentos, valores e atitudes plurais. A construção coletiva de conhecimento contribui para tornar a aprendizagem e os conteúdos significativos para o grupo, além de propiciar a ajuda mútua dos educandos nas dificuldades cognitivas e afetivas.

d) Vinculação dos Conhecimentos com a Prática e com o Cotidiano
(Carlos Alberto Brandão/ Álvaro Vieira Pinto)

Uma questão decorrente da aprendizagem significativa é a compreensão, por parte do educando, da utilidade do conhecimento, que permite transformá-lo em ação transformadora. O processo ensino-aprendizagem torna-se efetivo a partir do momento em que as situações efetivamente vivenciadas relacionam-se com as situações de aprendizagem em sala-de-aula e a elas retornam numa relação prática-teoria-prática.

e) Relação entre currículo, trabalho e sociedade (Michael Apple)

O currículo não pode ser visto apenas como uma série ordenada de conteúdos, mas também como todo um conjunto de relações estabelecidas entre a sociedade, a produção e o processo educativo. Estas relações se expressam principalmente como *relações de poder* e tem como característica a *reprodução de ideologias*. Deve, desta forma expressar claramente estas relações nos seus princípios, conteúdos e metodologia.

f) Integração entre educação básica e tecnológica (Mariano Enguita/Werner Market)

A formação para o trabalho e para a cidadania não se excluem mutuamente, sendo preciso integrar educação básica com educação tecnológica. A primeira é alicerce da segunda, e esta complementa e lhe agrega valor ao valor social da formação inicial. Esta educação integrada também deve contribuir para a aquisição de conhecimentos e atitudes ligados à qualidade de vida, à cidadania e ao trabalho, condições necessárias para a participação na vida social e para a própria inserção no mundo do trabalho.

f) Interdisciplinaridade e Multireferencialidade (Edgar Morin/)

Com o objetivo de superar a fragmentação do conhecimento e aumentar a eficácia das práticas educativas, assume-se a interdisciplinaridade como *paradigma* (substituindo a visão positivista, centrada nas disciplinas), como *processo* (com a construção do conhecimento em rede substituindo os processos de transmissão lineares) e como *ferramenta* educacional (instrumento organizador de práticas e experiências). Buscar-se-á a multireferencialidade como método, permitindo a contribuição do aporte teórico de diversas abordagens, sem contudo, se cair no ecletismo.

Ao se optar uma prática interdisciplinar, buscamos superar ações isoladas na formação, construindo coletivamente o currículo, num tempo e espaço sócio - histórico e cultural, presentes no cotidiano dos trabalhadores e trabalhadoras do Programa Vento Norte.

Essa ação coletiva partindo da prática cotidiana, possibilita a identificação, a compreensão e o desvelamento de situações que podem se apresentar enquanto temas, para a construção de um saber com diversos olhares oriundos das várias dimensões do conhecimento, se desenrolando um referencial teórico que provoque a elaboração e a re-elaboração conceitos significativos para o grupo.

Saberes e habilidades

No presente projeto serão reconhecidos e trabalhados conjuntamente os saberes e a sua expressão concreta - as habilidades e competências¹⁵ - numa abordagem interdisciplinar, particularmente:

- Saber (conhecimento),

¹⁵ Ressalte-se que a noção de *competência* não é utilizada aqui no sentido que lhe é atribuído pelo discurso hegemônico do Estado e empresários. Neste PPP, *competência está subordinada ao conceito de qualificação profissional* enunciado e não o substitui. Ao mesmo tempo, reafirmamos que o objetivo principal da educação não é o de “desenvolver competências”, como quer fazer crer o discurso hegemônico.

- Saber fazer (prática)
- Saber ser (relações intra e interpessoais)
- Saber aprender (inovação)
- Saber transformar (ação sócio-política)

O curso pretende diagnosticar, mobilizar, valorizar e propiciar a aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias ao desenvolvimento do ser humano como ser integral.

A necessidade de desenvolver sujeitos autônomos e transformadores amplia a responsabilidade da instituição na elaboração de metodologias que propiciem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas novos, comunicar idéias, tomar decisões, ter iniciativa, ser criativo, ter autonomia intelectual e respeito às regras de convivência democrática, em outras palavras, contextualizando o saber e o conhecimento com a realidade prática da vida e do trabalho.

13 Construção e Organização Curricular

O processo de construção curricular, já iniciado com o presente projeto, está sendo elaborado com a realização de cinco Oficinas de Construção Curricular, com a participação de: *coordenadores técnicos e pedagógicos ;educadores permanentes (educação básica);educadores da educação profissional; instituições parceiras; consultoria especializada*

O resultado das oficinas se constitui na proposta curricular do curso, módulo a módulo. Entretanto, como se compreende que a construção curricular se dá com os educandos (além de que se trata de uma experiência de desenvolvimento metodológico), tal proposta só será validada após a realização de cada módulo e o subsequente sistematização coletiva sobre o mesmo.

A concepção do processo de formação do programa, insere a *socialização, a produção e a construção de conhecimentos articulados as experiências de vida, de luta social e do mundo do trabalho dos sujeitos* , que permite a construção de um novo conhecimento sobre o trabalho, as relações de trabalho, a organização social e sindical, *visando ao desenvolvimento sustentável e solidário na Amazônia.*

O ponto principal dessa formação é a Amazônia nas dimensões culturais, espaciais e temporais, que ela se insere., a partir do olhar regional dos trabalhadores e trabalhadoras das áreas rurais e urbanas, na direção do desenvolvimento sustentável e solidário.

Assim, a Amazônia é a realidade que se quer problematizar, é o nosso porto de partida, de navegação e de chegada.

Portanto, os elementos que constituem os pressupostos do projeto são:

a)EIXO TEMÁTICO

TRABALHO SOLIDÁRIO NA AMAZÔNIA

b)TEMAS GERADORES

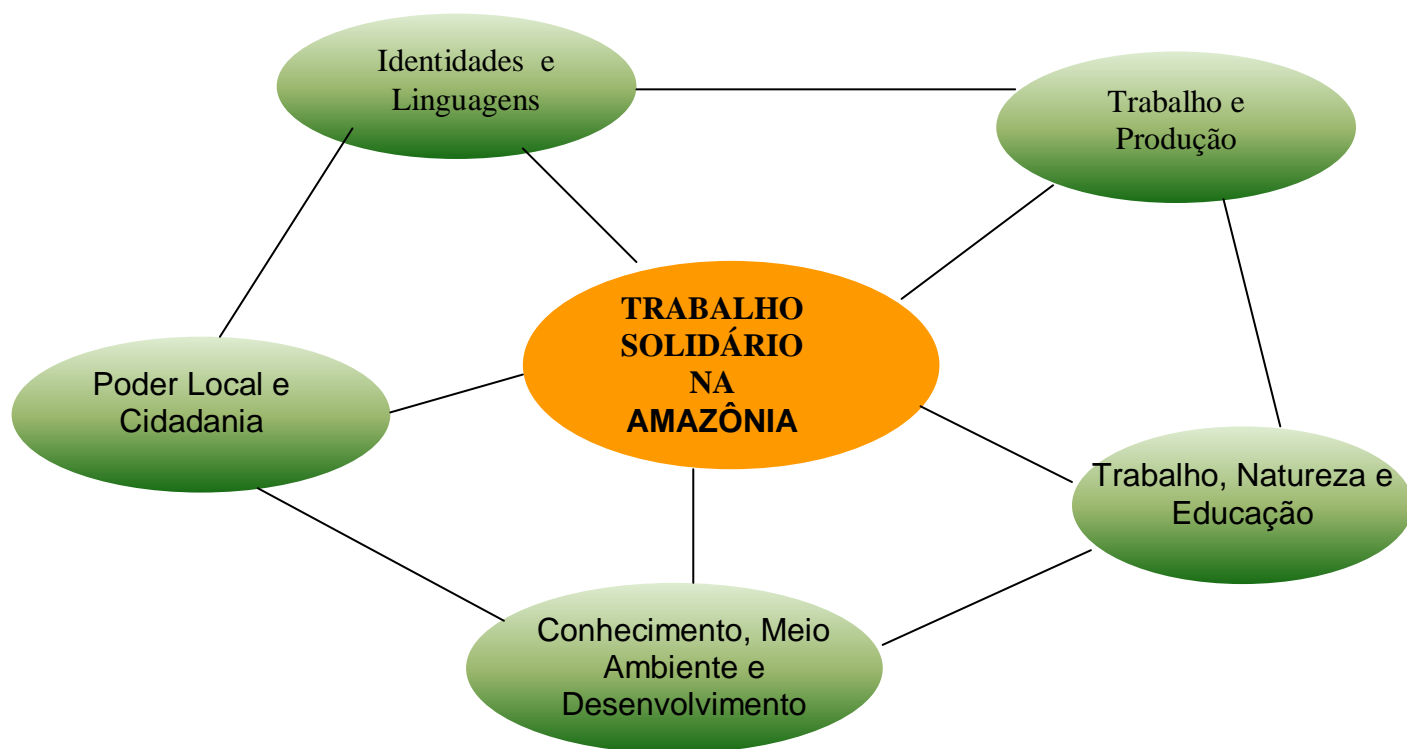
Identities e Linguagens

Trabalho , Natureza e Educação

Trabalho e Produção

Conhecimento, Meio Ambiente e Desenvolvimento

Poder Local e Cidadania

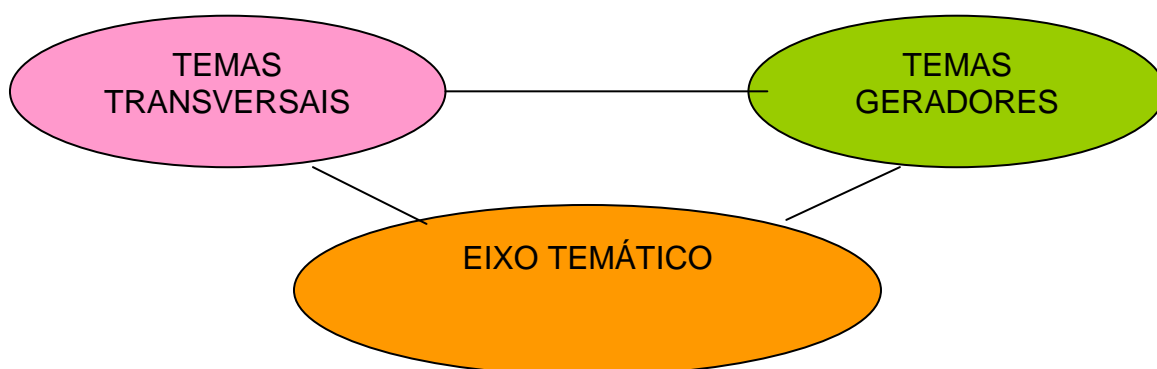


c) TEMAS TRANSVERSAIS

A ação educativa do programa, vai além do desenvolvimento dos procedimentos que permitem compreender a natureza da construção do conhecimento e sugerir processos de aprendizagem, de organização e de formação em consonância com os mesmos, trabalha com temas culturais que normalmente são estereotipados e deformados, que possam contribuir da melhor forma possível com uma socialização crítica dos sujeitos.

Esses temas problematizam a realidade, sob diversos olhares, em determinados momentos, estabelecendo relações com a problemática dos temas geradores, perpassando todos os conteúdos.

No percurso formativo da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, algumas temáticas transversais foram incorporadas e são trabalhadas nos cursos: **gênero, etnia, geração, meio ambiente, direitos sociais, ética.**



d) ÁREAS DO CONHECIMENTO

Na medida em que o programa objetiva que cada trabalhador e trabalhadora, possa ser um agente consciente da sua prática social, é necessário que ele se torne capaz de dominar, o conhecimento elaborado existente na sociedade em que vive, e o próprio modo de produzir esse conhecimento.

Através da escolaridade ele estaria se instrumentalizando para atuar no meio em que vive, tendo a prática social como ponto de partida e de chegada da prática educativa, que seria uma atividade mediadora, que estaria garantindo a

democratização do saber escolar à todos os sujeitos que integram um determinado meio social.

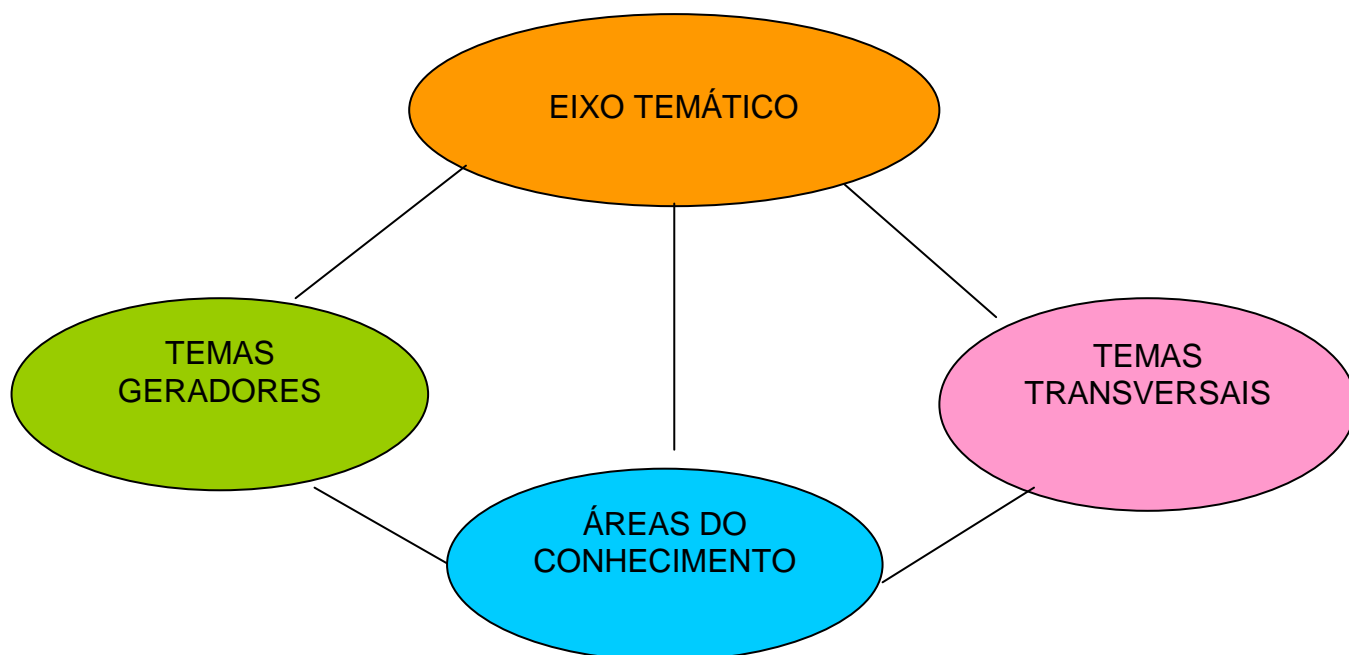
Dessa forma, haveria a possibilidade da apropriação de ferramentas culturais imprescindíveis à luta social que busca a transformação social.

Que atividades devem ser desenvolvidas, para que a escolaridade seja útil para a classe trabalhadora?

O importante é que essa escolaridade habilite o sujeito a operar com instrumentos necessários à sua vida profissional, social, política e cultural.

Os conhecimentos a serem trabalhados, são delimitados a partir da realidade local captada através do **Eixo Temático e dos Temas Geradores**, em consonância com os **Temas Transversais** de maior aproximação, desenvolvendo um conjunto de procedimentos necessários a compreensão dessa realidade, observando a totalidade sem entretanto esquecer as particularidades de cada conhecimento.

O eixo temático central e os temas geradores conduzem todo o processo de trabalho dos cursos, planejamento, execução e avaliação do processo formativo, considerando todas as dinâmicas trabalhadas numa perspectiva curricular integrada, possibilitando a construção e a socialização do conhecimento.



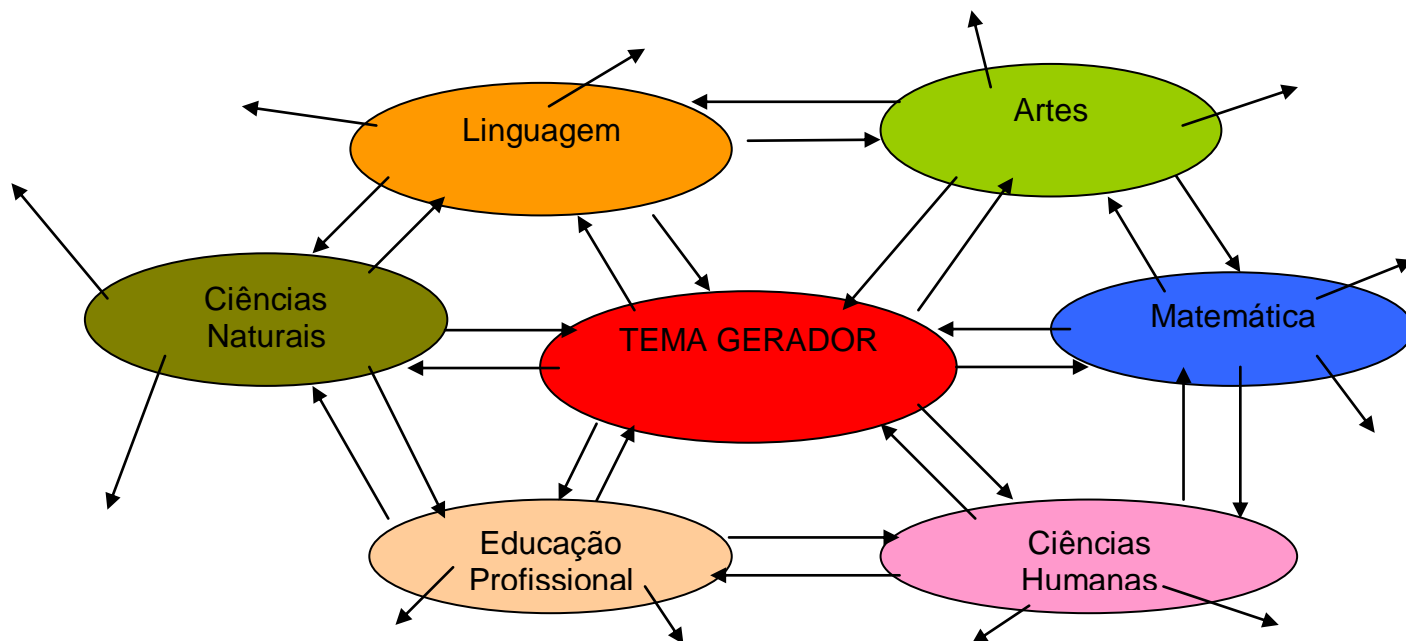
Organização Curricular Integrada

A educação de jovens e adultos na Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, é trabalhada integrando *Qualificação Profissional com Elevação de Escolaridade*, fundamentada na concepção freireana, em que a educação é um ato político de criação da consciência crítica, onde as atividades educacionais estão ligadas a um projeto político mais amplo de luta pela libertação.

É nessa perspectiva que o currículo é construído, buscando viabilizar uma aprendizagem significativa, incorporando a cultura, o saber e as experiências de vida, trabalho e luta social acumuladas dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidas no programa, articulados com o saber acadêmico das várias áreas do conhecimento, tornando o saber um instrumento de desvelamento da realidade e de construção de novos cenários sociais.

O processo de aprendizagem é trabalhado na perspectiva interdisciplinar e contextual, onde os conteúdos temáticos ensejam uma compreensão de totalidade do conhecimento, organizados em 8 módulos de 60 horas de forma integrada, onde cada módulo se inter-relaciona com o outro, interagindo num movimento de ação - reflexão - ação, sem perda de solução de continuidade.

Construção do conhecimento em rede - planejamento



1. Definir as interligações do tema gerador com as áreas de conhecimento (rede primária);
2. Descrever as interligações em cada área (rede secundária);
3. Encontrar as interligações entre a rede primária e secundária (rede terciária)
4. Localizar os pontos e contato com o(s) próximos módulos (expansão da rede);
5. Descobrir ou acrescentar os temas transversais que perpassam a rede (rede complexa) e suas interligações, destacando-os;
6. Compreender a forma(topologia) e o fluxo(dinâmica) da rede;
7. Registrar a rede, estabelecendo um desenho estático provisório (mapa conceitual- planejamento)

Observações

- A.** A utilização do mapa conceitual só se completa com a construção de três outros mapas: o mapa conceitual execução; o mapa conceitual alunos e o mapa conceitual síntese;
- B.** O mapa conceitual execução deve ser elaborado pelo docente, após o término do módulo, seguindo o processo descrito acima;
- C.** O mapa conceitual alunos deve ser elaborado pelos alunos, devendo os mesmos destacar os conhecimentos que consideram significativos no seu aprendizado e as suas relações;
- D.** O mapa conceitual síntese deve representar a dinâmica de construção dos três mapas anteriores.

Relações entre os Conteúdos Trabalhados

Área do conhecimento	Conteúdo deste módulo	Relações com conteúdos da mesma área	Relações com conteúdos de áreas diferentes	Conteúdos relacionados com o(s) próximo(s) módulo(s)	Conteúdos relacionados com o(s) módulo(s) anterior(es)

Conteúdos na EJA

Na perspectiva adotada no curso, os conteúdos: *têm caráter de previsão*, subordinando-se às necessidades concretas dos educandos, detectadas pelo docente no desenvolvimento do processo educativo; *não se desenvolvem isoladamente ou em bloco*, mas de forma interdisciplinar, constituindo um movimento em espiral, no qual a cada atividade os conhecimentos adquiridos anteriormente podem ser trabalhados com uma complexidade maior; *são abordados a partir de uma perspectiva regional*, sem contudo, desconsiderar os aspectos nacionais/planetários e as características locais.

Adotando o preconizado pela LDB e as diversas diretrizes curriculares nacionais, serão trabalhadas quatro áreas de conhecimento (Linguagem, Ciências Sociais, Ciências Exatas e Naturais e Qualificação Profissional) evitando confinar o saber nas tradicionais disciplinas. *As propostas de objetivos/conteúdos descritas a seguir não são absolutas, consistindo em uma primeira tentativa visando a sistematização, devendo ser debatida nas Oficinas de Construção Curricular.*

Linguagem

Não existe dúvida quanto ao papel central exercido na aquisição e domínio da linguagem, particularmente da leitura e da escrita da língua materna. É exatamente aí que imensa maioria dos cursos de EJA centra o seu foco, quase sempre sem reconhecer que todo falante nativo de uma língua detém um certo conhecimento sobre a mesma e que não existe uma boa ou má linguagem, já que as variações lingüísticas são construções sociais.

Embora algumas propostas já incluam a informática (outra forma de linguagem), raras são as propostas que reconhecem a arte e a cultura como um conhecimento necessário e indispensável para a comunicação e interação ente os seres humanos, contribuindo para contextualizar e significar a aprendizagem. No presente curso, trabalhar-se-á com os seguintes conhecimentos e objetivos:

Língua portuguesa

- ✓ Ampliar o domínio da língua escrita, desenvolvendo a capacidade de leitura/ interpretação de textos gradativamente mais complexos relacionados com a vida e o trabalho e a capacidade de escreve-los;
- ✓ Desenvolver a capacidade de interação com os outros e a expressão de sua visão e sentimento do mundo, oralmente e por escrito;
- ✓ Conhecer/vivenciar/pesquisar o funcionamento e as possibilidades da língua em suas diversas variantes;
- ✓ Aquisição de conhecimentos gramaticais como o emprego das formas verbais; a transformação/ampliação/ reordenação de frases; categorias das palavras; entonação e pontuação, etc.

Arte

- ✓ Produzir, com os seus próprios conhecimentos e os adquiridos no curso, trabalhos práticos, elevando sua auto-estima e gosto pela arte;
- ✓ A partir de elementos do cotidiano e do trabalho, perceber e identificar a linguagem artística nos símbolos, rótulos, peças de propaganda, avisos, etc.;
- ✓ Resgatar, valorizar e compreender elementos da sua herança cultural, situando-os no espaço social e histórico.
- ✓ Ampliar a alfabetização visual, sonora e gestual, adquirindo habilidades específicas para a vida e trabalho através da leitura simbólica;
- ✓ Produzir trabalhos práticos resultantes dos conhecimentos adquiridos sobre linguagem artística;
- ✓ Resgatar, valorizar e compreender elementos da sua herança cultural, situando-os no espaço social e histórico, elaborando atividades e materiais que expressem esta cultura.
- ✓ Aprofundamento dos conhecimentos gramaticais necessários à interpretação/elaboração de textos;
- ✓ Ler, compreender e exercitar os principais gêneros literários e as características históricas e sociais do seu desenvolvimento;
- ✓ Conhecer exemplos de produção literária amazônica, brasileira e mundial;

- ✓ Compreender o desenvolvimento histórico e social da arte no mundo e no Brasil;
- ✓ Identificar os diferentes movimentos e escolas relacionadas com a arte;
- ✓ Contextualizar a arte popular amazônica e brasileira, elaborando trabalho e atividades que a expressem.

Ciências Humanas

Os conhecimentos ligados às ciências sociais (Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Psicologia, etc.) são essenciais para a inserção do(a) trabalhador(a) na sociedade, enquanto sujeito histórico e social.

Pela sua grande carga de cotidianidade estas ciências podem fornecer eixos temáticos em torno do qual se organizem o processo ensino-aprendizagem.

Embora o *trabalho* e suas relações sejam temas privilegiados, a expansão dos horizontes para a compreensão da sociedade como um todo, em particular na questão da *identidade*, na qual o(a) trabalhador(a) é concebido(a) enquanto ser ao mesmo tempo singular (indivíduo) e plural (homem/mulher, negro-índio/não-negro-não-índio, amazônico/brasileiro, jovem/velho), etc. A partir de um eixo central serão trabalhados temas recorrentes nos três níveis de curso propostos, embora com aprofundamentos diferenciados.

Nesse projeto, trabalhar-se-á com os seguintes conhecimentos e objetivos:

A Identidade

- ✓ Reconhecer e valorizar a sua identidade individual e coletiva;
- ✓ Perceber os condicionantes históricos e espaciais da identidade dos seres humanos;
- ✓ Compreender a importância das relações com a natureza (descoberta/ transformação) para a construção das identidades;
- ✓ Compreender as relações sociais como potencializadoras/ limitadoras das identidades individual e coletiva;
- ✓ Compreender os condicionantes da sua qualidade de vida e assumir uma atitude no sentido de ampliá-la.

O Trabalho

- ✓ Compreender o papel do trabalho na formação das sociedades humanas em geral e do(a) trabalhador(a) em particular;
- ✓ Perceber os elementos de diversidade e de unidade – no tempo e no espaço- das experiências humanas de trabalho;
- ✓ Compreender o papel do trabalho na relação do ser humano com a natureza e na construção do conhecimento (relação ciência/trabalho);
- ✓ Perceber as diferentes relações sociais que regulam o trabalho;
- ✓ Compreender o papel do trabalho na qualidade de vida dos(as) cidadãos(ãs) trabalhadores(as) vida e assumir uma atitude no sentido de amplia-la.

A Sociedade

- ✓ Perceber o papel da sociedade humana na construção das identidades do(a) cidadão(ã) e do(a) trabalhador(a)A Sociedade
- ✓ Compreender as diferenças históricas e espaciais das sociedades humanas;
- ✓ Compreender as relações da sociedade com a natureza: criação do ambiente natural e a preservação do ambiente natural;
- ✓ Perceber o significado das relações sociais na manutenção/transformação das sociedades humanas;
- ✓ Compreender o papel dos diversos organismos sociais (sociedade civil e Estado) na manutenção do nível da qualidade de vida dos(as) cidadãos(ãs) trabalhadores(as) vida e assumir uma atitude no sentido de amplia-la.

Ciências Exatas e Naturais

Parte-se do pressuposto que o conhecimento científico não é exclusivo de acadêmicos e cientistas, mas está disseminado na sociedade, seja através da sua produção contínua no trabalho, seja pela difusão das descobertas pelos meios de comunicação. Por exemplo, a utilização massiva de sistemas e símbolos, envolvendo números e suas operações na sociedade atual têm levado diversos atores a se questionar se existiria algum adulto realmente analfabeto em matemática.

Do mesmo modo, é forçoso reconhecer que todo(a) trabalhador(a) possui sua explicação sobre os fenômenos naturais que fazem parte do seu cotidiano, e os utilizam para viver e trabalhar. Trata-se portanto, não de descartar estes conhecimentos, mais ampliá-los e relacioná-los com as descobertas científicas da humanidade.

Estes conhecimentos serão a ponte para a área de qualificação profissional, contribuindo para que esta perca, definitivamente, o caráter de adestramento que a tem caracterizado.

O estudo das Ciências Exatas e Naturais, do programa compreende as seguintes ciências:

- Matemática;
- Ciências Naturais - Física, Química e Biologia;
- Ciências Aplicadas - Engenharias (as diversas tecnologias), Ciências da Saúde (noções de medicina, enfermagem e farmácia), Ciências do Trabalho (segurança, ergonomia, etc.)

Matemática

- ✓ Reconhecer e valorizar as situações e os mecanismos pelos quais os(as) trabalhadores(as) utilizam os números e a matemática;
- ✓ Compreender a importância da utilização da notação simbólica matemática (números, sinais, etc.), ampliando o seu uso;

- ✓ Garantir a (re)apropriação dos algoritmos das quatro operações básicas, relacionando-os com o cálculo mental aproximado;
- ✓ Reconhecer e utilizar nas situações da vida cotidiana onde se utilizam as frações ordinária e decimais;
- ✓ Reconhecer, utilizar e ampliar o conhecimento geométrico informal, em particular na medição das grandezas geométricas (comprimento área, volume, etc.);
- ✓ Estimular a formação do “raciocínio proporcional” e a habilidade de calcular porcentagens;
- ✓ Desenvolver a competência de realizar estimativas, utilizando o cálculo mental, escrito e a calculadora;
- ✓ Coletar, apresentar e analisar dados, construindo e interpretando tabelas e gráficos simples e complexos;
- ✓ Relacionar e utilizar de forma combinada as noções acima em problemas relacionados à vida e ao trabalho.
- ✓ Ampliar o domínio das quatro operações básicas e garantir a apropriação das operações de potenciação e raiz quadrada;
- ✓ Reconhecer (no cotidiano e no trabalho) , compreender e utilizar os números inteiros, racionais e irracionais e as funções algébricas(1^o e 2^o grau);
- ✓ Reconhecer (no cotidiano e no trabalho), compreender e utilizar elementos da geometria euclidiana e da trigonometria;

Ciências Naturais

- ✓ Reconhecer e valorizar as situações e os mecanismos pelos quais os(as) trabalhadores(as) utilizam os conhecimentos científicos de diversas áreas;
- ✓ Elaborar e executar projetos simples que envolvam conceitos científicos de diversas áreas. Exemplo à horta, a cozinha, etc.
- ✓ Elaborar e executar projetos complexos que envolvam conceitos científicos de diversas áreas. Exemplos: unidade de purificação da água; sistema de energia solar, etc.
- ✓ Ampliar o reconhecimento e a utilização dos conceitos científicos de diversas áreas nas situações do cotidiano e do trabalho;

✓ Reconhecer no cotidiano, compreender e utilizar os princípios básicos da Física, Química, Biologia;

✓ Relacionar e utilizar de forma combinada os princípios acima em problemas relacionados à vida e ao trabalho, em particular nos relacionados à utilização de tecnologias, através do estudo de situações concretas.

Ciências Aplicadas

✓ Desenvolver/ ampliar a percepção da necessidade dos conhecimentos científicos na aprendizagem/utilização de tecnologias diversas, através do estudo de situações concretas;

✓ Compreender/ampliar e utilizar noções básicas de saúde, higiene e segurança pessoal, familiar, comunitária e no trabalho.

✓ Ampliar a compreensão do papel da tecnologia na vida e no trabalho;

✓ Relacionar o desenvolvimento tecnológico com o desenvolvimento social e a qualidade de vida.

Qualificação Profissional

A qualificação profissional embora não seja condição suficiente, é condição necessária para a inserção/manutenção do(a) trabalhador(a) no mercado de trabalho em condições vantajosas. Na contemporaneidade, tem sido, de forma gradativa ultrapassada a concepção de adestramento, centrada exclusivamente no “*saber-fazer*”.

No presente projeto, foram selecionadas dentre os temas recorrentes dos cursos de formação profissional que propiciem a aquisição de habilidades e competências: i) *básicas* (vinculadas à qualquer ramo produtivo da indústria ou fora dela) ; ii) *específicas* (relacionados com o setor produtivo em foco) e iii) *de gestão* (que agrega valor aos demais conhecimentos).

Gerais: relações Interpessoais, educação ambiental, segurança no trabalho

Específicas: [em discussão em cada núcleo]

Gestão: associativismo/cooperativismo gestão do trabalho, elaboração de projetos, planejamento, orçamento e controle de custos.

14 Percurso Formativo / Práticas Educativas

Atividades de Ensino - Aprendizagem

Serão realizadas as seguintes atividades, sempre associando o universo do(a) trabalhador(a) aos conteúdos curriculares:

- Aulas presenciais (exposição participada, debates, oficinas de leitura e escrita, etc.)
- Atividades de reforço (revisões, atendimentos personalizados, palestras, etc.)
- Atividades não presenciais (Laboratórios Pedagógicos - atividades extra-classe vinculados ao tema gerador dos módulos, trabalhos em grupo, pesquisa, projetos, etc.);
- Atividades extra-classe presenciais (Oficinas Pedagógicas - atividades pedagógicas extra-classe, sobre temas de interesse geral, envolvendo a comunidade- , excursões, visitas a fábricas/fazendas, museus, etc.).

Não Seriação e Modularidade

Em consonância com os princípios pedagógicos enunciados anteriormente, não se trabalhará, neste projeto com o conceito de série. O educando, tenha ele(a) cursado qualquer das séries do ensino fundamental poderão estar na mesma turma.

A aprendizagem não se dará por etapas, mas em espiral, no qual os conhecimentos vão sendo aperfeiçoados a cada unidade curricular. Assim, não se concluirão séries, mas a cada conjunto de unidades curriculares serão adquiridos conhecimentos significativos equivalentes a diferentes séries. O conjunto de unidades curriculares reunidos em torno de um eixo temático compõem um módulo.

Fluxo Didático e Duração dos Cursos

A duração das aulas presenciais será estabelecida de acordo com a realidade de cada turma, não podendo ser inferior a 2 horas diárias nem superior a 4 horas diárias.

- ✓ As atividades extra-classe serão realizadas preferencialmente aos sábados, constituindo 10 horas de atividade, cada.
- ✓ As atividades de reforço serão realizadas preferencialmente aos sábados, constituindo 4 horas de atividade, cada.
- ✓ As atividades não presenciais serão consideradas como equivalentes a 11 horas, cada.

Formação de Educadores(as)

A Formação de Educadores(as) é condição *sine qua nom* em experiências de desenvolvimento metodológico, na medida em que permite a apropriação do próprio processo de construção de conhecimento pelos(as) educadores(as), tornando-o sujeito do processo.

No presente projeto, este processo deverá incluir todos os envolvidos (coordenadores, docentes da educação básica e profissional), na medida em que se atribui a estes um papel fundamental no desenvolvimento e difusão da metodologia.

A formação será garantida pela realização de:

- ✓ Cursos de Formação de Formadores (200 horas em 2000 e previsão de 120 em 2001)
- ✓ Oficinas de construção curriculares (100 horas em 2000 e previsão de 100 horas em 2001)
- ✓ Seminários e reuniões de planejamento
- ✓ Acompanhamento e supervisão pedagógica;

Entretanto, será necessário organizar um processo educativo permanente, presencial e à distância, que garanta, inclusive, o registro e a sistematização do processo de desenvolvimento metodológico.

TEMA GERADOR: IDENTIDADES E LINGUAGENS

Objetivos:

- resgatar as experiências de vida, luta e trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras, situando no contexto social, político e cultural atual da Amazônia;
- construir a identidade coletiva do grupo, abordando os aspectos: históricos; geográficos; sociológicos e antropológicos da Amazônia;
- possibilitar a identificação dos aspectos da linguagem e da cultura regional a partir da origem dos seus significados

Temáticas

⇒ Quem Somos Nós?

⇒ Formação E Organização Do Povo Da Amazônia

⇒ Linguagens, Ritos e Mitos, Lendas: falas, danças, costumes, músicas, comidas, bebidas

TEMA GERADOR: TRABALHO, NATUREZA E EDUCAÇÃO

Objetivos:

- Identificar a diversidade de trabalho na Amazônia e sua relação com o meio ambiente;
- Compreender o processo de ocupação na Amazônia e as transformações no mundo do trabalho;
- Compreender a relação homem/mulher e natureza, entendendo o homem/mulher como sujeito da transformação social;
- Refletir sobre o processo educativo na Amazônia e sua relação com o modelo de racionalidade;
- Identificar os projetos sociais para o desenvolvimento sustentável da Amazônia;
- Discutir formas de trabalho, desenvolvimento e ocupacionalidade da Amazônia,
- Identificar as formas de relação entre homens e mulheres e a floresta amazônica, através do resgate das atividades laboratoriais e culturais dos trabalhadores e trabalhadoras;
- Reconhecer a importância da natureza para continuar a vida
- Conhecer e aprofundar os conteúdos das áreas do conhecimento

Temáticas

- Recursos Naturais (recursos hídricos, ecossistemas, biodiversidade, legislação ambiental e levantamento de dados)
- Grandes projetos(práticas culturais, etnia, estruturação da língua e organização do espaço)
- Desenvolvimento Sustentável(concepção de desenvolvimento, sustentabilidade, agricultura familiar e educação ambiental)
- Ocupação da Amazônia(doenças tropicais, trabalho formal e informal, educação ambiental e desmatamento)
- Êxodo Rural(relação campo/cidade, direito do trabalhador, conflitos territoriais)
- Urbanização(mercado, organização social, favelas, baixadas)

TEMA GERADOR: TRABALHO E PRODUÇÃO NA AMAZÔNIA

Objetivos

- Entender, relacionar e sistematizar como se desenvolve o processo de produção na Amazônia, sob a ótica do Trabalho, do Capital e do Estado.
- ⇒ Possibilitar compreensão dos fundamentos econômicos da sociedade;
- ⇒ identificar os principais instrumentos de política agrícola utilizados na, produção, comercialização e abastecimento alimentar na Amazônia
- ⇒ Possibilitar o conhecimento sobre os modos de produção (evidenciar na Amazônia)
- ⇒ Analisar a sociedade industrial e a proposta de economia solidária da CUT
- ⇒ Analisar a globalização, a evolução tecnológica e suas conseqüências no mundo do trabalho
- ⇒ Analisar a questão do trabalho na relação produção, homem, natureza
- ⇒ Formular conceitos sobre o significado de políticas ,e as principais políticas públicas que influenciam na produção familiar da Amazônia

Temáticas

- ⇒ Fundamentos Econômicos da Sociedade(processo de produção; trabalho; matéria prima; recursos naturais instrumentos de produção; meios de produção; relações de produção)

- ⇒ Modos de Produção(forças produtivas + relações de produção): primitivo; escravista, asiático; feudal; capitalista ; socialista
- ⇒ Sociedade industrial(manufatura, fábrica, mundo urbano, propriedade dos meios de produção)
- ⇒ Economia Solidária(desenvolvimento sustentável e solidário)
- ⇒ Globalização, novas tecnologias e o mundo do trabalho
- ⇒ Organização Social (campo e cidade; classes sociais; trabalho manual e intelectual; ideologia, formas de organização do Estado. cooperativismo ,associativismo, movimentos sociais, lutas sociais na Amazônia

TEMA GERADOR: PODER LOCAL E CIDADANIA

Objetivos

- ⇒ Discutir sobre as políticas públicas
- ⇒ Compreender o papel do cidadão/cidadã e do Estado na organização político-social brasileira
- ⇒ Possibilitar o conhecimento da vida, enquanto coletividade , estimulando a participação nas políticas públicas visando a transformação social
- ⇒ Conhecer a forma de organização local

Temáticas

Problemas sócio - ambientais
 Participação popular
 Exclusão social
 O poder do Estado
 Gênero, Geração Etnia
 Soberania
 Associativismo, Cooperativismo
 Movimentos sociais
 Associativismo, Cooperativismo
 Políticas públicas
 e Gestão
 Mundo do Trabalho e Novas tecnologias
 Municipalização
 Direitos sociais
 Globalização , Neoliberalismo
 Lutas sociais na Amazônia

Metodologia

Dinâmicas de animação (atividade construída pelos participantes)

Resgate do dia anterior(atividade construída pelos participantes)

Compartilhando experiências de vida, trabalho e luta

Dinâmica da folha

Uso de mapas

Dramatização – GT

Problematização - Chuva de idéias

Linha do tempo

Debate

Apresentação musical e teatral

Grupo de Trabalho

Construção de um mural com as questões regionais (desenho, pintura, colagem) –

Construção coletiva de um painel com os termos regionais

Exposição dialogada

Estratégias Didáticas

A partir de uma atividade de problematização, a temática é introduzida.

Dividido em grupos os participantes solicita-se que busquem definir, a partir de suas experiências, o tema gerador. Socialização do trabalho em grupos. Montagem de um mural com as conclusões dos grupos e questionamentos dessas conclusões, mostrando as limitações, aperfeiçoando-as e apresentar novas informações.

Exposição dialogada, acrescentando um conhecimento sistematizado a partir das reflexões apresentadas sobre o tema gerador, desdobrando para os outros itens.

Estudo de textos. Produção de jornais. Debate. Representação teatral sobre a situação da Amazônia. Construção de mapa conceitual sobre as temáticas na perspectiva do Trabalho, do Capital e do Estado.

Construção de maquete sobre a cidade e o campo. Comunidade de investigação. Simulação de feira., sessão de vídeo. Visita a uma experiência

Áreas Do Conhecimento

A partir das temáticas são trabalhadas as áreas do conhecimento articuladas a realidade.

Língua portuguesa: língua verbal oral e escrita contextualizadas, leitura de textos, outras linguagens, construção de textos nas diversas linguagens.(A gramática é trabalhada a partir dos textos criados pelos alunos, e ou de outros autores, em situações reais de organização do pensamento, como elemento constitutivo, ou seja o ensino da língua passa pela gramática , só não é um fim em si mesma, não vai em direção a ela.)

.Arte e Ética (arte como sensibilização do ser; ética como o modo ser)

Matemática: operações matemáticas, sistema de numeração, estudo da razão, da proporção, valores, medidas, sistema monetário, tabelas, gráficos estatísticos(os assuntos são contextualizados e desenvolvidos a partir das situações reais vivenciados pelos trabalhadores e trabalhadoras)

Geografia(humana, política, física) economia regional, brasileira e mundial, relações homem - natureza - trabalho e cultura, fronteiras geográficas

História (econômica e social da Amazônia, do Brasil e do Mundo)

Ciências: conhecimento científico, conhecimento popular, ecossistema, saúde do trabalhador, doenças ocupacionais, medicina alternativa, relação de cultura, alimentação e as relações entre trabalho e saúde, insumos, cadeia alimentar, fenômenos naturais, químicos , físicos e biológicos.

Avaliação: atividade construída pelo grupo diariamente e no final de cada módulo

15 Recursos e Material Didático

Os recursos e o material didático utilizados no curso, são coerentes com o processo de aprendizagem que é desenvolvido no programa. Esse processo abrange o desenvolvimento humano, afetivo, intelectual, psico-social, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências, portanto, os recursos e materiais didáticos são diversificados e adequados a esses objetivos. Assim como estão coerentes como o novo conceber dos papéis do aluno-trabalhador e do professor, que estrategicamente fortalecem o papel do aluno de sujeito do processo de aprendizagem e do professor de mediador, estimulador e orientador nas diversas situações de aprendizagem.

Dessa forma, o foco que é dado a aprendizagem exige um trabalho que estimule a participação, a interação, a descoberta, o diálogo, o debate, a produção de conhecimento, a cooperação, a solidariedade

" que permitam o exercício de habilidades humanas importantes como pesquisar em biblioteca, trabalhar em equipe com profissionais da mesma área e de áreas afins, apresentar trabalhos e conferências, fazer comunicações, dialogar etc..., que favoreçam o desenvolvimento de atitudes e valores como ética, respeito aos outros e as suas opiniões, abertura ao novo, criticidade, educação permanente, sensibilidade às necessidades da comunicação na qual o aprendiz atuará como profissional, busca de soluções técnicas e condizentes com a realidade para melhoria de qualidade de vida da população"(Masetto,2000, p.143,144)

Assim, trabalhar com textos, mapas, imagens, livros, dicionário, figuras, réalias, maquetes, tabelas, gráficos, música, poesia, cartaz, flipchat, mural, objetos e utensílios locais, vídeo, gravador, retroprojetor fazem parte da estratégia de aprendizagem do programa. Além disso, utiliza-se a produção dos educandos e educadores que são impressos em forma de Cadernos Metodológicos.

A estratégia de divulgação e sistematização das ações se completam com a produção de um livro (apresentando reflexões teóricas sobre as experiências, duas

revistas (com a produção dos(as) educando(as) e falas dos envolvidos no programa) e um vídeo (registro das atividades pedagógica *in* e *extra* classe).】

16Sistematização /Avaliação

Seguindo os princípios metodológicos que norteiam a formação na Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, a saber: a construção coletiva do conhecimento; a experiência de vida, trabalho e lutas sociais como ponto de partida; o respeito e valorização do saber não acadêmico; a relação de troca de conhecimento entre educador e educando; sistematização do conhecimento gerado das experiências e leitura crítica do conhecimento acumulado pela humanidade e o conhecimento direcionado à transformação da sociedade, a **Sistematização e Avaliação** são indispensáveis a esse processo de formação.

Ambas contribuem para o conhecimento da realidade com a finalidade de transformá-la, tendo como objeto de conhecimento a prática dos sujeitos que a realizam, com a finalidade de melhorá-la.

1 - Sistematização - o processo de sistematização é uma atividade permanente, que proporciona aos sujeitos envolvidos, um espaço de criação individual e coletiva de conhecimentos teóricos e práticos, de reflexão e identificação dos sucessos, dos acertos, dos equívocos, das incorreções, das debilidades, dos conflitos, das contradições, das tensões, das diferenças, que reconhecem e interpretam coletivamente, buscando construir as unidades e rumos retomados no processo.

A sistematização possibilita aos trabalhadores e trabalhadoras o cruzamento das interpretações, dos saberes e lógicas, reconhecendo a pluralidade de posições, dando identidade a experiência de construção de novos cenários sociais e de novos sujeitos.

Os eixos da sistematização e o caminho a construir, são decididos coletivamente como uma atividade da formação.

2 - Avaliação - O acompanhamento das atividades no programa é trabalhado em processo coletivo, tendo a prática como elemento principal da avaliação, a partir da experiência dos trabalhadores e trabalhadoras, que avaliam e são avaliados.

Nessa perspectiva transformadora, o conhecimento construído se transforma permanentemente e historicamente, na medida que as experiências

vivenciadas no espaço pedagógico, surgem do diálogo entre os formadores e formandos., levando em consideração as relações entre prática e teoria

A avaliação objetiva em sua essência a transformação das relações sociais, possibilitando que todos os sujeitos envolvidos no processo se modifiquem a partir da formação da consciência crítica.

A avaliação é diagnóstica, participativa, contínua e conscientizadora, preocupa-se mais com os aspectos qualitativos da aprendizagem, sem deixar de considerar os aspectos quantitativos. É dinâmica servindo como parâmetro para pensar a prática, provocando a produção de novos conhecimentos, retornando a ela para transformá-la.

O processo de avaliação do programa, se torna um instrumento de identificação de novos rumos, de autonomia dos trabalhadores e trabalhadoras na construção de um projeto alternativo de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Dimensões do Acompanhamento e avaliação

Avaliação do processo de aprendizagem e Avaliação do projeto:

- ◆ Atividades ligadas a coordenação do projeto, são avaliadas pelo coletivo nas reuniões da coordenação política e pedagógica;
- ◆ Atividades práticas de formação, avaliadas durante os eventos pelo coletivo de formadores e coordenadores;
- ◆ Atividades ligadas aos cursos de base, avaliadas a partir dos vários registros das atividades realizadas(plano de trabalho, resgate, relatórios, fichas de leitura, trabalhos em grupo, tarefas escritas, etc) pelo coletivo de alunos, formadores, coordenadores, assessoria.

Indicadores de Avaliação

Considerando que a avaliação do programa é processual e diagnóstica, adotamos alguns indicadores, registros e instrumentos numa abordagem ampla, que possam refletir os processos e procedimentos de acompanhamento e avaliação dos cursos, de maneira que:

- ◆ Possibilitem perceber a avaliação, inserida na dinâmica do cotidiano do trabalho da formação;

- ◆ Demonstrem as dimensões da organização do trabalho pedagógico e do processo de aprendizagem e formação desenvolvidos nos cursos
- ◆ Envolvam um coletivo maior no processo educativo dos trabalhadores e trabalhadoras, enquanto agentes que contribuam com a formação deste nas várias dimensões humanas.

Indicadores:

1 - Interação no grupo - viabilizar situações - problemas em que o aluno se manifeste(argumente, questione, opine, respeite as idéias dos outros e do grupo)que contribua para a formação da cidadania

2 - Organização do trabalho pedagógico - a organização do trabalho pedagógico de forma diversificada possibilita maior criatividade do aluno frente a construção e apropriação do conhecimento.

3 - Construção do conhecimento - o processo de elaboração de estudos e pesquisas, na busca de conhecer e se apropriar de um conhecimento mais elaborado sobre a realidade, que possibilite um instrumental que contribua com a autonomia e a formação da cidadania do educando.

Instrumentos de registro do acompanhamento e avaliação [em construção]

- ◆ **Arquivo das atividades de formação** - organizar uma coletânea das produções realizadas individual e coletivamente, historicizando os diferentes momentos do processo de aprendizagem.

- ◆ **Ficha síntese de acompanhamento individual** - através da observação sistemática , registrar o processo de aprendizagem de cada aluno

- ◆ **Fichas de auto - avaliação** - formador e dos alunos

- ◆ **Mapas de avaliação coletiva** - formador e alunos

OBS: Os critérios de avaliação para fins da certificação do ensino fundamental e educação profissional serão discutidos com a instituição certificadora

17 Estrutura de Gestão (Política /Pedagógica)

O processo de gestão da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT, aplicado ao Curso Educação Profissional em Produtos da Floresta, Práticas Culturais Amazônicas e Práticas Ocupacionais Urbanas com Elevação de Escolaridade ao Ensino Fundamental, é concebido como integrado, democrático e descentralizado.

A gestão política da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT é exercida pelo Conselho Político da Região Amazônica, formado por dirigentes sindicais dos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima. Este conselho tem como principal papel a manutenção - na execução do Curso- dos princípios e objetivos da CUT (nacionais e regionais). Aprova a versão definitiva do Programa, define - em conjunto com as CUTs estaduais- a localização dos núcleos, além de estabelecer a relação com a CUT Nacional, CUTs estaduais, demais entidades sindicais e parceiras.

A gestão técnico-pedagógica e administrativa-financeira está a cargo da Escola Sindical Amazônia e Escola Sindical Chico Mendes, através de contratos específicos assinados com a CUT Nacional. Entretanto a gestão é solidária, existindo apenas um Programa para a região. A estrutura da gestão é composta de:

- Coordenação Técnica (02);
- Coordenação Administrativa Financeira (01)/ Técnicos/as (04)
- Coordenação Pedagógica (03)/ Educadores/as (15)

As Escolas Sindicais são responsáveis pela execução, acompanhamento, produção de material didático e de sistematização, bem como pela prestação de contas (metas e financeira).

Também são previstas horas técnicas destinadas a educadores/as docentes da educação profissional, especialistas, parceiros e consultoria.

18 Referências Bibliográficas

- APPLE, MICHAEL, 1998.** „A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional?“ in Moreira, A.F. e Silva, T.T.(orgs.). Currículo, Sociedade e Cultura, São Paulo: Cortez.
- BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES, 1982.** O que é o Método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense
- BRAVERMAN, HARRY., 1987.** Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX, Rio de Janeiro: Guanabara.
- CANEVACCI, MARIO.(org.), 1981.** Dialética do indivíduo: o indivíduo na natureza história e cultura (introdução), São Paulo: Brasiliense.
- CASTRO, NADYA , 1992.** "Organização do trabalho, qualificação e controle na indústria moderna". in VV.AA. Trabalho e Educação (coletânea C.B.E.), Campinas: Papyrus.
- _____, 1993. "Qualificação, qualidades e classificações" in Revista Educação e Sociedade, Ano XIV, São Paulo: CEDES/Papyrus .
- _____, 1994. Restruturação Produtiva e Relações Industriais: desafios e interpretações à luz do debate norte americano atual (versão para discussão.) Caxambu, XVIII Reunião da ANPOCS.
- CNM-CUT, 1998.** Revista do Programa Integrar, São Paulo: CNM/CUT.
- COLL, CÉSAR, 1987.** Psicologia e Currículo, São Paulo: Ática.
- CUT, 1999.** Política Nacional de Formação: história, princípios, concepção e organização nacional. São Paulo, :CUT.
- CUT, 1998/1999/2000** (região norte). Termos de referência e Relatórios da Escola Sindical Amazônia - ESA/CUT. Belém/Porto Velho: Escola Sindical Amazônia/Escola Sindical Chico Mendes.
- DEPRESBITERIS, LÉA., 1999.** Concepções Atuais de Educação Profissional, Série SENAI Formação de Formadores, São Paulo: SENAI/DN.
- DOWBOR, LADISLAU, 1991.** Aspectos Econômicos da Educação, 2ª ed., São Paulo: Ática.
- ENRIQUEZ, EUGENE, 1994.** "O papel do sujeito humano na dinâmica social" In Levy, A. et alli, PSICOSSOCIOLOGIA: análise social e intervenção, Petrópolis: Vozes.

FRANKENSTEIN, MARILYN. “Educação matemática crítica: uma aplicação da Epistemologia de Paulo Freire”. In Bicudo, Maria Aparecida. Educação Matemática. Guarulhos : Moraes.

FREINET, CELÉSTIN, 1980. A Educação pelo Trabalho, Lisboa: Presença.

FREIRE, PAULO, 1980. Conscientização: Teoria e Prática da Libertação, São Paulo: Moraes.

_____,1981. Pedagogia do Oprimido, 10a ed. , Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____, 1991. A educação na cidade, São Paulo:Cortez.

_____,1997. Pedagogia da Autonomia, São Paulo: Paz e Terra.

FREITAS, HELENA COSTA,1996. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas:Papirus

GADOTI, MOACIR. 1996. Paulo Freire : Uma bibliografia, São Paulo: Cortez.

_____, Comunicação Docente, São Paulo: Loyola

_____, 1998, História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática.

_____, 2000. Perspectivas Atuais da Educação, Porto Alegre:ArtMed.

_____, et alli(org).2000. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez

_____,et.alli(org)2000. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez

JARA, OSCAR ,1988. Para sistematizar experiências, s.l., (mimeog).

LEITE,ELENICE,1994. “Trabalho e qualificação: a classe operária vai à escola” in GITHAY,L.(org.). Reestructuracion productiva, trabajo y educacion en America Latina, Lecturas de educacion e trabajo nº 3, Campinas/Buenos Aires: Unicamp/Red Ciid Cenep.

LEITE MÁRCIA,1994.O Futuro do Trabalho: novas tecnologias e subjetividade operária, São Paulo: Scritta.

LIMA, ANTONIO,1994. Reestruturação produtiva, qualificação profissional e subjetividade operária na Indústria Petroquímica da Bahia, Salvador,(mimeog.).

_____,1999a. Rumo Ao Sindicato Cidadão?: Qualificação Profissional e Políticas Públicas em Tempos de Reestruturação Produtiva, Dissertação de mestrado, Salvador: UFBA.

_____,1999b. Negociação Coletiva da Qualificação Profissional no Local de Trabalho e no Estado (projeto de tese aprovado na seleção-2000 do curso de Doutorado de Educação do PPGEdu - FAGED/UFBA), (mimeog.), Salvador, 24 pgs.

_____,1999c. Negociação da Qualificação Profissional no Local de trabalho: primeiras aproximações, Salvador,(mimeog.), 36 pgs.

LUCK, HELOÍSA,1998, Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos, 5ª edição, Petropolis: Vozes.

MACHADO,LUCÍLIA,1989. Politecnia,escola unitária e trabalho, São Paulo: Cortez/Autores Associados.

MANACORDA, MÁRIO, 1990. O Princípio Educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas.

MARKET, WERNER(org) . Trabalho, Qualificação e Politecnia, Campinas: Papirus.

_____**(org)**. 1997. Formação Profissional no Brasil. Rio de Janeiro: Paratodos.

MASCELLANI, MARIA NILDE,1999. “O saber do trabalhador: conhecimento e resgate” in Contribuições para a construção de uma ação sindical ampliada, São Paulo,:Integrar/SP-CNM-CUT.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA,1999.Tecnologia, emprego e educação: interface e propostas, Brasília :PACTI/MCT

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA/ MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO, 1995. Questões críticas da educação brasileira, Brasília: MCT/MINCT.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Brasília: MEC/SEF.

_____, 1998. Educação Profissional: legislação básica, Brasília: MEC/SEMT.

_____, 1999-2000, Diretrizes Curriculares: Ensino Médio, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos in www.mec.gov.br,MEC.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 1996-2000 In www.mte.gov.br/publicacoes., SEFOR/MTB(MTE).

MORAES, EUNICE LÉA. et.alli1998. “Avaliação da aprendizagem Escolar : uma proposta de ultrapassagem do autoritarismo na sala de aula”. In Revista Ver a educação.V.4,n.2.Belém:UFPA/Centro de Educação

NUPEP-UFPE, 1999. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular, Recife: UFPE/Centro de Educação.

OIT/MTE/FAT,1999.Certificação de competências profissionais: discussões, Brasília: OIT/MTE/FAT.

PAIVA, VANILDA, 1987. Educação Popular e Educação de Adultos, 5ª ed. São Paulo:Loyola.

_____,1991."Produção e qualificação para o trabalho: uma revisão da bibliografia internacional" in Cadernos SENEb, São Paulo:Cortez.

PREFEITURA DE BELÉM.,1999. Escola Cabana: construindo uma Educação Democrática e Popular. Caderno de educação n.1. Belém:Secretaria Municipal de Educação

PONTUAL, PEDRO, 1985. A Educação Popular de Adultos, São Paulo, (mimeog.)

SENAI-DN, 1999. Glossário da Educação Profissional, Brasília: SENAI-DN.

_____, 2000. Certificação baseada em competências, Brasília: SENAI-DN.

SILVA TOMAZ TADEU DA, 1992. O Que Produz e o Que Reproduz em Educação, Porto Alegre: Artes Médicas.

_____,1999. Documento de Identidade: uma introdução às teorias do currículo, Belo Horizonte: Autêntica.

TORRES, CARLOS ALBERTO, 1992. Sociologia Política da Educação, São Paulo: Cortez.

VASCONCELOS, CELSO DOS SANTOS, 1994. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad